PEDAGOGIA CONTEMPORÂNEA:

diálogos da educação de jovens e adultos, reflexões de práticas formativas

ORGANIZADORES

Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes
Cássia Eufrásia da Silva Costa
Geralda Márcia da Silva Magalhães
Izabel Frota da Silva
Antônia Patrícia Leite do Nascimento
Josymary da Silva Vitoriano
Dayne Kelly Rodrigues Soares de Almeida
Maria Selta Pereira
Rafael Costa Saboia
Cristiana de Paula Santos
Ednilsa Ferreira de Oliveira

Editora Poisson

Organizadores
Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes
Cássia Eufrásia da Silva Costa
Geralda Márcia da Silva Magalhães
Izabel Frota da Silva
Antônia Patrícia Leite do Nascimento
Josymary da Silva Vitoriano
Dayne Kelly Rodrigues Soares de Almeida
Maria Selta Pereira
Rafael Costa Saboia
Cristiana de Paula Santos
Ednilsa Ferreira de Oliveira

Pedagogia Contemporânea:

diálogos da educação de jovens e adultos, reflexões e práticas formativas

1ª Edição

Belo Horizonte

Editora Poisson

2025

Editor Chefe: Dr. Darly Fernando Andrade

Conselho Editorial
Dr. Antônio Artur de Souza – Universidade Federal de Minas Gerais
Ms. Davilson Eduardo Andrade
Dra. Elizângela de Jesus Oliveira – Universidade Federal do Amazonas
MSc. Fabiane dos Santos
Dr. José Eduardo Ferreira Lopes – Universidade Federal de Uberlândia
Dr. Otaviano Francisco Neves – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Dr. Luiz Cláudio de Lima – Universidade FUMEC
Dr. Nelson Ferreira Filho – Faculdades Kennedy
Ms. Valdiney Alves de Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia

Revisão ortográfica
Diego Silva de Melo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P371
Pedagogia Contemporânea: diálogos da educação de jovens e adultos, reflexões e práticas formativas / Organização: Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro et al. – Belo Horizonte– MG: Editora Poisson, 2025

Formato: PDF
ISBN: 978-65-5866-565-6
DOI: 10.36229/978-65-5866-565-6
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia

1.Ensino 2.Educação I. MENEZES, Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro et al. II.Título

CDD-370

Sônia Márcia Soares de Moura – CRB 6/1896

O conteúdo deste livro está licenciado sob a Licença de Atribuição Creative Commons 4.0.
Com ela é permitido compartilhar o livro, devendo ser dado o devido crédito, não podendo ser utilizado para fins comerciais e nem ser alterada.

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

Esse e outros títulos podem ser baixados gratuitamente em www.poisson.com.br
Entre em contato pelo contato@poisson.com.br

Organizadores

Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

Graduada em Pedagogia (2003) pela Universidade Vale do Acaraú (UVA). Graduada em Enfermagem (2012) pelo Centro Universitário da Grande Fortaleza (UNIGRANDE). Graduada Artes Visuais (2023) pelo Centro Universitário Faculdade Venda Nova do Imigrante (UNIFAVENI). Especialista em Saúde Pública (2011) e em Pesquisa Científica (2012) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Estomaterapia (2020) pela Faculdade de Quixeramobim (UNIQ). Especialista em Gestão e Auditoria em Serviços de Saúde (2021) pela UNIFAVENI, Especialista em Educação a Distância: Gestão e Tutoria (2024) e em Inclusão e Diversidade na Sociedade e Organizações (2025) pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente (2016) pela UECE. Doutora em Saúde Coletiva (2024) da UECE. Participação ativa no grupo de pesquisa - Doenças crônicas em crianças e adolescentes, família, saúde coletiva e enfermagem (DOCAFS). Atuou como Coordenadora Pedagógica da empresa *Edukah* Consultoria e Serviços Educacionais Ltda. Coordenadora Pedagógica de curso da APOENA. Gerente da Célula de Ouvidoria da Secretaria Municipal da Educação (SME). Professora regente da graduação em Pedagogia da UNIASSELVI.

Cássia Eufrásia da Silva Costa

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2004). Graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará-UECE (2017). Pós-graduada em Gestão e Coordenação escolar pela faculdade (FAVENI). Especialista em Psicopedagogia e educação infantil pela faculdade Dom Alberto. Especialista em Metodologia do ensino de Matemática pelo Programa de Especialização docente, na Universidade estadual do Ceará (PED-UECE). Mestra em ensino e formação docente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Atualmente lotada na sala de Recurso Multifuncional realizando Atendimento Educacional Especializado (AEE) da rede municipal de Fortaleza, atendendo o público-alvo de alunos com transtorno do espectro autista, deficiência intelectual e altas habilidades. Membro do grupo Núcleo de Estudo e Práticas Inclusivas-NEPI da Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP, Campus Presidente Prudente.

Geralda Márcia da Silva Costa

Possui graduação em Licenciatura Específica em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2009). Especialista em Educação Ambiental e ensino da química e biologia. Professora de biologia lotada em escolas do ensino médio, escola estadual em Fortaleza. Sua prática na escola envolve o protagonismo dos alunos do Ensino na construção de protótipos e robótica. Seus estudos viabilizam análise do desempenho dos alunos no Ensino Médio em ciências da natureza e nas avaliações externas SAEB.

Antônia Patrícia Leite do Nascimento

Graduação em Pedagogia (UFC), Especialista em Gestão Escolar (UECE), Especialista em Atendimento Educacional Especializado (Faculdade Plus). Atualmente lotada na sala de Recurso Multifuncional realizando Atendimento Educacional Especializado (AEE) da rede municipal de Fortaleza, atendendo o público-alvo de alunos com transtorno do espectro autista, deficiência intelectual e altas habilidades.

Organizadores

Izabel Frota da Silva

Licenciatura de História (UVA), Especialista em Ensino de História (UCM), Especialista em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial (Faculdade Prominas).

Josymary da Silva Vitoriano

Graduada em Pedagogia (2002) pela Universidade Estadual Vale do Acarau. Especialista em Metodologias do Ensino de Geografia (2004) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e em Gestão Escolar pela Faculdade da Aldeia de Carapicuiba (2012). Servidora Pública da Rede Municipal de Fortaleza desde 1995. Lotada na Secretaria Municipal de Educação (SME) de Fortaleza como professora efetiva polivalente da Rede Municipal de Fortaleza. Atuou de 2006 a 2013 como vice – diretora na Escola Municipal Padre Cícero Romão Batista. De 2017 a 2021 exerceu a função de Articulação em Educação na Secretaria Executiva Regional IV. Desde 2021, exerce atividades docentes na Rede Municipal e atualmente atua como professora de Educação Infantil no Centro de Educação Professor Erasmo da Silva Pitombeira.

Dayne Kelly Rodrigues Soares de Almeida

Possui graduação em Letras Português/Espanhol pela Universidade Federal do Ceará (2004). Especialização em Linguística e ensino do Português pela mesma universidade. Mestra em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Ceará (POSLA/UECE) com pesquisa concluída em março de 2024. Integrante do Grupo de Pesquisa Literatura: estudo, ensino e (re)leitura do mundo - GPLEER com pesquisas desenvolvidas na formação do leitor literário no contexto escolar. Professora pertencente ao quadro efetivo dos professores da rede pública municipal de Fortaleza - Ceará com diversas pesquisas e projetos desenvolvidos na rede municipal. Professora-formadora de professores.

Maria Selta Pereira

Professora da Rede Municipal de Fortaleza - Atualmente Apoio Pedagógico a Biblioteca - E.M. Narciso Pessoa de Araújo. Graduada em Pedagogia e com Habilitação em Português e Inglês pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2001 a- 2003). Pós-Graduada em Ciências da Religião; Psicopedagogia Institucional e Clinica; AEE-Atendimento Educacional Especializado.

Organizadores

Rafael Costa Saboia

Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Faculdade de Tecnologia do Nordeste (2015). Possui especialização em Engenharia de Software (2019). Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Engenharia de Software e é apaixonado por educação.

Cristiana de Paula Santos

Mestre em Ensino e Formação Docente pelo pelo Programa de Pós -graduação em Ensino e Formação Docente associado a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE)- (2024). Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará- UECE (2007). Especialista em Ensino de Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA (2009) e Neuropsicopedagogia pela Faculdade Maciço de Baturité - FMB (2020). Psicopedagogia Clinica, Institucional e Hospitalar pela Faculdade do Interior Paulista - FIP (2021). Professora supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência- PIBID (2011-2018), professora preceptora do Programa Residência Pedagógica-RP do subprojeto Biologia/UECE/FAEC (2020-2022). Professora efetiva da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Ceará - SEDUC, desde 2010. Atualmente estou na coordenação do Centro de Referência em Educação e Atendimento Especializado do Ceará Crateús. Membro do grupo Núcleo de Estudo e Práticas Inclusivas-NEPI da Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP, Câmpus Presidente Prudente.

Ednilsa Ferreira de Oliveira

Especialização em Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade do Maciço de Baturité (2017), Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Católica Nossa Senhora das Vitórias (2016), bem como Especialização em Educação Especial e Inclusiva pela FALC (2015), além de ter Pós-graduação em Educação em Ciências Humanas e Naturais pela Faculdade ATENEU (2009) e graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2004).

Prefácio

É com imensa satisfação que apresento a leitura do livro *Pedagogia Contemporânea: diálogos da educação de jovens e adultos, reflexões e práticas formativas*, que tem como uma de suas características fundamentais despertar no leitor a curiosidade pela temática e o desejo de aprofundar-se no campo educacional.

Escrever é um exercício que ultrapassa barreiras físicas e se firma como ciência, reflexão e prática. Os acadêmicos que compõem esta obra encontram-se no fim de uma etapa da graduação e no início de uma jornada desafiadora, um verdadeiro laboratório singular, árduo e vital. Cada autor traz consigo sentimentos, sonhos e realidades que se entrelaçam em narrativas de grande sensibilidade e profundidade.

Este livro nasce do desejo de dar voz às múltiplas experiências e reflexões que permeiam o campo da Pedagogia. Cada capítulo é fruto de dedicação, estudo e vivências que revelam a riqueza do processo formativo do pedagogo, reafirmando o compromisso de seus autores com a educação como prática de amor, esperança e transformação. Ratifica-se aqui o anseio de transformar experiências em palavras e reflexões em registros que ecoam no coração da Pedagogia.

Dividida em blocos temáticos, a obra contempla desde práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras até reflexões sobre teorias educacionais, ludicidade e a postura docente. Os textos dialogam entre si e constroem uma rede de saberes que valoriza a prática e a teoria, o vivido e o pensado, o individual e o coletivo, compondo um panorama plural e atual do campo educacional.

Mais do que reunir escritos acadêmicos, este livro representa o encontro de olhares que acreditam na educação como caminho de transformação social. É uma obra destinada não apenas a estudantes e profissionais da área, mas também a todos que reconhecem na educação um ato de amor, resistência e esperança. As análises e relatos aqui reunidos demonstram que a sala de aula vai além de um espaço físico: é território de sonhos, desafios e possibilidades, onde o pedagogo assume o papel de mediador e transformador da realidade.

Assim, este livro se constitui como uma contribuição relevante para estudantes, professores e pesquisadores, reafirmando a Pedagogia como ciência e prática social indispensável para a construção de uma sociedade mais justa, crítica e democrática. É também o reflexo de noites dedicadas à escrita, em que os discentes compreenderam que educar é acreditar no futuro, resistir às adversidades e cultivar, diariamente, a esperança de que cada aluno é protagonista de sua própria história. Tenho convicção de que este singelo livro é apenas o primeiro de muitos que virão, e desejo que cada discente alcance voos para além de nossas expectativas. Saibam que as noites de alegria vividas por nossa turma – a querida “Escolinha do Professor Raimundo” – permanecerão guardadas para sempre na memória e no coração de cada um de nós.

Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes
Professora Regente da UNIASSELVI

SUMÁRIO

Bloco didático 01 - Educação de jovens e adultos: legislação, políticas e práticas pedagógicas

Capítulo 1: A legislação e as políticas públicas que regem a modalidade da Educação de Jovens e Adultos..... 11

Ana Paula Paiva da Silva, Diego Silva de Melo, Evelane Ribeiro da Rocha Cruz, Jardênia de Castro Oliveira Brito, Kilvane Cristina Oliveira de Sousa Braga, Geralda Márcia da Silva Magalhães, Josymary da Silva Vitoriano, Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

DOI: 10.36229/978-65-5866-565-6.CAP.01

Capítulo 2: Reflexão sobre a formação do educador na modalidade da Educação de Jovens e Adultos..... 19

Ana Maria Mota da Silva, Klicia da Silva Barbosa Fiuza, Larissa dos Santos Oliveira, Nair Silva da Cunha, Maria do Socorro Alves da Silva, Josymary da Silva Vitoriano, Geralda Márcia da Silva Magalhães, Antônia Patrícia Leite do Nascimento, Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

DOI: 10.36229/978-65-5866-565-6.CAP.02

Capítulo 3: Avaliação e inclusão digital no olhar da Educação de Jovens e Adultos... 23

Bline Victoria de Oliveira da Silva, Dejane Alexandre, Francisca Rosemira de Vasconcelos, Janayna Maria de Sousa, Karolina Araujo Marques, Josymary da Silva Vitoriano, Maria Selta Pereira, Rafael Costa Saboia, Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

DOI: 10.36229/978-65-5866-565-6.CAP.03

Capítulo 4: As contextualizações histórica, econômica e sociocultural dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos 28

Deborah Maria Freire Carvalho, Elineuza Santiago Nascimento, Maria Elenice de Oliveira Marques, Josymary da Silva Vitoriano, Dayne Kelly Rodrigues Soares de Almeida, Cristiana de Paula Santos, Ednilsa Ferreira de Oliveira, Rafael Costa Saboia, Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

DOI: 10.36229/978-65-5866-565-6.CAP.04

Capítulo 5: Educação de Jovens e Adultos: Legislação e Políticas Públicas..... 34

Aryane Mayara Rodrigues Lins, Maria Alcilane Gonzaga do Nascimento, Tamires da Silva do Nascimento, Vanessa Maria Chaves Lopes, Cássia Eufrásia da Silva Costa, Izabel Frota da Silva, Rafael Costa Saboia, Geralda Márcia da Silva Magalhães, Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

DOI: 10.36229/978-65-5866-565-6.CAP.05

SUMÁRIO

Capítulo 6: Educação de Jovens e Adultos: um olhar pedagógico sobre essa realidade 39

Francisca Aurijânia Silva Sousa, Lívia da Costa Lopes Pinto, Maria Nataly Ribeiro da Silva, Mirian Vieira de Sousa, Geane Célia Rufino do Nascimento, Gertrudes Célia Rodrigues Pereira, Joelma da Silva Benigno, José Italo Sousa Abreu, Edineide dos Santos Rodrigues, Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

DOI: 10.36229/978-65-5866-565-6.CAP.06

Bloco didático 02 - Reflexões pedagógicas no processo formativo do pedagogo

Capítulo 7: Reflexão acadêmica das teorias pedagógicas..... 47

Ana Maria Mota da Silva, Diego Silva de Melo, Klicia da Silva Barbosa Fiuza, Jardênia de Castro Oliveira Brito, Larissa dos Santos Oliveira, Maria do Socorro Alves da Silva, Nair Silva da Cunha, Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

DOI: 10.36229/978-65-5866-565-6.CAP.07

Capítulo 8: Postura do professor: uma análise reflexiva..... 58

Ana Paula Paiva da Silva, Deborah Maria Freire Carvalho, Elineuza Santiago Nascimento, Evelane Ribeiro da Rocha Cruz, Kilvane Cristina Oliveira de Sousa Braga, Maria Elenice de Oliveira Marques, Geralda Márcia da Silva Magalhães, Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

DOI: 10.36229/978-65-5866-565-6.CAP.08

Capítulo 9: Pesquisando sobre ludicidade e sua importância..... 67

Bline Victoria de Oliveira da Silva, Dejane Alexandre, Francisca Rosemira de Vasconcelos, Janayna Maria de Sousa, Karolina Araujo Marques, Cássia Eufrásia da Silva Costa, Geralda Márcia da Silva Magalhães, Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

DOI: 10.36229/978-65-5866-565-6.CAP.09

Capítulo 10: Desvelar a importância da ludicidade na educação infantil..... 72

Aryane Mayara Rodrigues Lins, Maria Alcilane Gonzaga do Nascimento, Tamires da Silva do Nascimento, Vanessa Maria Chaves Lopes, Josymary da Silva Vitoriano, Rafael Costa Saboia, Cássia Eufrásia da Silva Costa, Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

DOI: 10.36229/978-65-5866-565-6.CAP.10

Autores..... 77

Bloco didático 01

Educação de jovens e adultos:

legislação, políticas e práticas pedagógicas

Capítulo 1

A legislação e as políticas públicas que regem a modalidade da Educação de Jovens e Adultos

Ana Paula Paiva da Silva
Diego Silva de Melo
Evelane Ribeiro da Rocha Cruz
Jardênia de Castro Oliveira Brito
Kilvane Cristina Oliveira de Sousa Braga
Geralda Márcia da Silva Magalhães
Josymary da Silva Vitoriano
Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade da educação brasileira voltada para pessoas que não concluíram a educação básica em idade regular, oferecendo a oportunidade de retomada dos estudos. Nas últimas décadas, foram instituídas políticas públicas com o objetivo de regulamentar e ampliar essa modalidade, reconhecendo suas especificidades e os desafios enfrentados no país. Este capítulo tem como objetivo apresentar, de forma exploratória, as políticas que regem a EJA, destacando fatos históricos, referenciais teóricos e principais obstáculos de sua implementação no Brasil. Para conferir rigor científico ao estudo, foram analisados artigos acadêmicos e literatura especializada em Pedagogia. A análise permite refletir sobre os avanços já conquistados, as lacunas ainda existentes e a necessidade de ações que universalizem o direito à alfabetização. O texto não pretende esgotar o tema, mas estimular reflexões sobre problemas, desafios e possibilidades da EJA, especialmente no que diz respeito à efetividade das políticas públicas e à participação da sociedade em seu fortalecimento.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos. Políticas Públicas. Condições sociais.

1. INTRODUÇÃO

Com o propósito de superar o analfabetismo e elevar os índices de escolaridade, foi criada a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), destinada a pessoas que não tiveram acesso ou não conseguiram concluir a educação básica na idade considerada adequada. A EJA contempla o ensino fundamental para maiores de 15 anos e o ensino médio para maiores de 18 anos, sendo assegurada constitucionalmente como um direito de todos.

A Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como um direito social, voltado ao pleno desenvolvimento da pessoa, à cidadania e à qualificação para o trabalho (Art. 205). Já o Artigo 208 determina a obrigatoriedade da oferta do ensino fundamental gratuito, inclusive para aqueles que não o concluíram na idade regular. Esses princípios foram reafirmados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - (Lei nº 9.394/96), que amplia o acesso e garante oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

Cabe ao Estado, em suas diferentes esferas, assegurar a oferta pública e gratuita da EJA. Contudo, apesar dos avanços legais, persistem desafios expressivos para que esse direito seja plenamente garantido, sobretudo às populações historicamente excluídas.

O presente capítulo, portanto, analisa a legislação e as políticas públicas voltadas à EJA, resgatando marcos históricos, referenciais teóricos e programas específicos, além de discutir os principais entraves para a consolidação dessa modalidade no Brasil.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. MARCOS HISTÓRICOS E LEGISLAÇÃO DA EJA

As discussões sobre alfabetização de jovens e adultos ganharam relevância no Brasil a partir da década de 1940, quando o governo passou a adotar iniciativas de combate ao analfabetismo. A Constituição de 1934 já havia representado um marco ao reconhecer a educação como direito de todos e ao instituir a obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário.

Posteriormente, a Lei nº 5.692/1971 foi a primeira a mencionar cursos supletivos, delegando aos Conselhos Estaduais de Educação a responsabilidade de regulamentar sua oferta. Essa lei estabeleceu diretrizes sobre idade mínima, certificação e organização curricular, configurando-se como um passo inicial na normatização da EJA.

No cenário internacional, conferências e relatórios também influenciaram as políticas nacionais, como a Conferência Mundial de Educação para Todos (1990), que defendeu a universalização do acesso à educação, e o Relatório da UNESCO (1996), que consolidou a ideia da “educação ao longo da vida”. Essas discussões culminaram, no Brasil, na ampliação das diretrizes legais e na valorização da EJA como espaço de inclusão social.

2.1.1. A LEGISLAÇÃO ATUAL – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LEI FEDERAL Nº 9.394/1996)

A atual LDB estabelece a EJA como modalidade destinada a jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade nos ensinos fundamental e médio na idade regular (Art. 37). Ela reconhece que fatores como vulnerabilidade social, inserção precoce no trabalho e gravidez precoce são algumas das causas que afastam esse público da escolarização.

O artigo determina ainda que os sistemas de ensino devem garantir, gratuitamente, oportunidades educacionais adequadas, considerando as características e necessidades dos estudantes, bem como suas condições de vida e trabalho. Além disso, o Art. 38 regulamenta cursos e exames supletivos, com idades mínimas de 15 anos para o ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio, flexibilizando o acesso e estimulando a permanência na escola.

Para que a EJA cumpra seu papel, torna-se essencial a adoção de práticas pedagógicas específicas. O conceito de andragogia, ou seja, a arte de ensinar adultos destaca a importância de valorizar a experiência dos estudantes, promover metodologias participativas e articular os conteúdos com a realidade social. Assim, o trabalho docente deve ser pautado em práticas significativas que favoreçam a permanência e reduzam a evasão escolar.

2.2. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se consolidou como modalidade voltada a pessoas que não tiveram acesso à escolarização na idade adequada. O Ministério da Educação (MEC) estabelece que o público da EJA é formado por jovens com 15 anos ou mais, que desejam concluir o ensino fundamental, e adultos a partir dos 18 anos, que buscam finalizar o ensino médio. Trata-se, portanto, de um grupo heterogêneo, marcado por distintas trajetórias de vida, idades e contextos socioculturais.

Compreender esse público exige reconhecer que sua inserção na escola não se limita ao cumprimento de uma etapa acadêmica, mas representa a afirmação de um direito historicamente negado. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA enfatizam que a exclusão educacional está fortemente associada à exclusão social e que, portanto, sua superação requer políticas consistentes e duradouras, não apenas medidas emergenciais.

Historicamente, as políticas voltadas para essa modalidade oscilaram entre a ênfase em demandas do mercado de trabalho e iniciativas de inclusão social. Um exemplo é o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), criado em 1968, que tinha como foco reduzir índices de analfabetismo e atender às exigências do mercado de trabalho. Entretanto, o programa foi considerado insuficiente e descontinuado.

Somente a partir de 2000 a EJA passou a contar com regulamentações mais robustas, como o Parecer CNE/CEB nº 11/2000, que reafirmou a modalidade como direito social e definiu suas funções principais:

- Função reparadora: restaurar o direito à escolarização negado anteriormente, reconhecendo a igualdade de todo ser humano.
- Função equalizadora: ampliar o acesso de grupos socialmente desfavorecidos — trabalhadores, donas de casa, migrantes, encarcerados, entre outros —, possibilitando novas formas de inserção social e profissional.
- Função qualificadora: assegurar a atualização permanente de conhecimentos, promovendo aprendizagem ao longo da vida.

Apesar desse marco, ainda persistem desafios na efetivação de políticas educacionais. Muitas iniciativas têm se limitado à alfabetização inicial e à conclusão do ensino fundamental, deixando em segundo plano a formação continuada, a capacitação docente e a integração com práticas de cidadania e trabalho.

Portanto, para que a EJA cumpra plenamente suas funções, é necessário que gestores públicos e equipes pedagógicas assumam o compromisso de implementar ações contextualizadas, que dialoguem com a realidade dos estudantes e fortaleçam sua permanência na escola.

2.3. PROGRAMAS E POSSIBILIDADES DA EJA

Ao longo dos anos, foram instituídos diversos programas voltados à inclusão educacional de jovens e adultos, entre eles:

- Programa Brasil Alfabetizado (PBA): criado pelo MEC visava alfabetizar pessoas com 15 anos ou mais em parceria com prefeituras e universidades. Extinto em 2016, foi retomado em 2023 como parte do Pacto Nacional de Superação do Analfabetismo e Qualificação de Jovens e Adultos (Pacto EJA), prevendo bolsas para alfabetizadores em espaços comunitários.
- EJA no Ensino Médio: com a Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), a EJA passou a adotar itinerários formativos e organização modular, priorizando habilidades para o mundo do trabalho e a cidadania.
- Educação a Distância (EaD): estratégias como o Telecurso 2000 e cursos online oferecidos por universidades públicas ampliaram as possibilidades de acesso, sobretudo em regiões de difícil locomoção.
- EJA no sistema prisional: programas educacionais em unidades prisionais oferecem alfabetização e qualificação profissional a pessoas privadas de liberdade, constituindo uma política de ressocialização.

Essas iniciativas demonstram que a EJA não se limita a uma única forma de escolarização, mas envolve diferentes estratégias de inclusão, ajustadas às condições de cada grupo.

2.4. AUTORES E DESAFIOS DA EJA NO BRASIL

Diversos autores têm contribuído para o debate sobre a EJA:

- Paulo Freire: defendeu uma pedagogia crítica e dialógica, fundamentada na conscientização e na valorização das experiências dos educandos.
- Carlos Rodrigues Brandão: destacou a EJA como espaço de emancipação social e respeito às diferenças.
- Sérgio Haddad: ressaltou a importância de políticas públicas consistentes e da educação como instrumento de transformação social.
- Dermeval Saviani: enfatizou a necessidade de contextualização pedagógica e da formação qualificada de educadores.

Apesar das contribuições teóricas e dos avanços nas políticas públicas, a EJA enfrenta obstáculos persistentes:

- Manutenção de altas taxas de analfabetismo, sobretudo entre idosos e populações rurais.
- Desigualdade regional, com maior precariedade de oferta nas regiões Norte e Nordeste.
- Estigmatização dos estudantes, que muitas vezes enfrentam preconceitos por retornarem tardiamente à escola.
- Carência de formação docente específica para atuar com jovens e adultos.
- Baixa matrícula e evasão escolar, frequentemente associadas à necessidade de conciliar estudo com trabalho.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho consiste em um estudo sobre a legislação e as políticas públicas que regem a modalidade de ensino da EJA no Brasil. Foi realizada uma pesquisa de caráter reflexivo com pessoas que frequentam ou já frequentaram essa modalidade de ensino, em escolas públicas da região metropolitana e da capital Fortaleza/CE, com o objetivo de compreender suas percepções sobre a EJA e os desafios enfrentados nesse contexto.

Os dados foram coletados por meio de um questionário composto por perguntas claras e objetivas, livres de qualquer influência do pesquisador. Exemplo de questão aplicada: *"Quais incentivos e melhorias podem ser adotados pelo governo e pelas escolas para evitar que jovens e adultos desistam da jornada de retomada dos estudos?"*

Para conferir credibilidade e rigor científico à pesquisa, foram utilizados artigos científicos e literatura cinzenta, com base em referenciais teóricos relevantes à Pedagogia. Inicialmente, foram identificados 30 artigos, dos quais 15 pertenciam à base SCIELO. Após a leitura preliminar, foram excluídos 10 artigos por estarem duplicados ou indisponíveis em sua íntegra, restando 20 estudos. Em seguida, realizou-se uma leitura analítica, que resultou na exclusão de mais 5 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos, totalizando 15 estudos selecionados.

O processo de seleção foi conduzido a partir da leitura minuciosa dos títulos e resumos, sendo considerados para a análise final apenas os estudos que atendiam aos

critérios definidos. Posteriormente, os artigos foram avaliados de forma crítica e detalhada, com comparações à literatura pertinente sobre a temática.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados e analisados evidenciam que, embora haja avanços na implementação de políticas para a EJA, ainda há muito a ser feito para garantir o acesso universal e a permanência de jovens e adultos na escola.

As políticas públicas voltadas à EJA representam avanços importantes na democratização da educação, mas ainda carecem de efetividade diante das desigualdades sociais e regionais.

O direito à escolarização de jovens e adultos precisa ser entendido não apenas como cumprimento legal, mas como estratégia de inclusão, cidadania e emancipação. A superação do analfabetismo e da baixa escolaridade demanda esforços integrados entre Estado, escolas e sociedade, com investimentos em infraestrutura, formação docente e programas permanentes.

Os resultados demonstram que a valorização das experiências de vida, a construção de vínculos pedagógicos significativos e o fortalecimento das políticas públicas são fundamentais para reduzir a evasão escolar e promover a cidadania.

Observando o contexto da EJA e as políticas públicas que regem essa modalidade, é possível refletir sobre o quanto já avançamos e o quanto ainda precisamos avançar para universalizar a alfabetização de jovens e adultos que, por diferentes motivos, não conseguiram continuar seus estudos na idade adequada. Para isso, é necessário intensificar os esforços no sentido de estimulá-los a permanecer na escola, elevando progressivamente o nível de escolaridade da população e contribuindo para o exercício pleno da cidadania. Surge, então, a questão: como alcançar esse objetivo?

A resposta passa pela valorização dos alunos, de suas experiências e histórias de vida, despertando neles a curiosidade e o desejo de aprender continuamente. Cabe ao educador assumir uma postura motivacional diante de cada estudante, oferecendo atenção, confiança, amizade e, sobretudo, respeito. Como destaca Freire (1996, p. 86), “é fundamental que professor e aluno saibam que sua postura é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve”.

Segundo informações divulgadas no portal *gov.br*, o Pacto Nacional de Superação do Analfabetismo e Qualificação de Jovens e Adultos prevê a criação de 3,3 milhões de novas matrículas na EJA, além da oferta integrada à educação profissional, com investimento superior a R$ 4 bilhões ao longo de quatro anos.

Ainda de acordo com o Censo Demográfico de 2022, publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil contava com cerca de 11,4 milhões de pessoas não alfabetizadas. Em 2023, as taxas de analfabetismo apresentaram queda; entretanto, aproximadamente 9,3 milhões de brasileiros ainda não sabem ler e escrever, conforme demonstra o gráfico divulgado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

FIGURA 1: GRÁFICO SOBRE A TAXA DE ANALFABETISMO NO BRASIL

Fonte: Pnad Contínua (2023)

Nesse contexto, os objetivos do Pacto são: superar o analfabetismo de jovens, adultos e idosos; elevar o nível de escolaridade dessa população; ampliar a oferta de matrículas na EJA nos sistemas públicos de ensino, incluindo estudantes privados de liberdade; e expandir a oferta da EJA integrada à educação profissional. Nesta perspectiva, a EJA não deve ser tratada como medida compensatória, mas como política educacional estruturante, capaz de transformar realidades sociais e promover a justiça educativa no Brasil.

As políticas públicas representam uma parte importante da solução para a erradicação do analfabetismo; no entanto, a aprendizagem ineficiente dos estudantes continua sendo um dos grandes desafios da educação brasileira. Não existem soluções fáceis nem atalhos para alcançar o sucesso educacional. Será necessária a participação de toda a sociedade para enfrentar as desigualdades educacionais e avançar continuamente em direção a esse ideal (SOARES, 2001).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA reconhecem a educação como um direito social essencial à cidadania, estabelecendo que sua oferta deve respeitar as características e modalidades adequadas às necessidades dos adultos, garantindo-lhes o acesso e a permanência na escola (BRASIL, 1996).

5. CONCLUSÃO

As políticas públicas não surgem como um antídoto ou um remédio capaz de curar todos os males ou resolver todos os problemas, mas representam conquistas resultantes de uma realidade marcada por desigualdades. O acesso, o ingresso, a permanência e a conclusão dos estudos por esse grande contingente de excluídos do sistema educacional brasileiro precisam ser tratados com seriedade. Não basta estabelecer objetivos ou aprovar leis bem planejadas e bem-intencionadas; é necessário, antes, conhecer a escola, os alunos, o currículo e os mecanismos que possibilitam a transformação.

Nesse sentido, a EJA foi reconhecida em suas especificidades, como a frequência, a carga horária das disciplinas, o sistema de avaliação, os registros e documentos próprios, além de metodologias adequadas que respeitem o adulto em sua condição, sem tratá-lo como criança. As atividades devem ser planejadas para o público adulto, assim como a apresentação dos conteúdos e a seleção dos temas a serem discutidos.

Por fim, é importante destacar que este estudo não pretende esgotar o tema, mas promover uma reflexão sobre os problemas educacionais relacionados à EJA, seus desafios e suas possibilidades. Entre eles, as políticas públicas se apresentam como elemento fundamental; contudo, para que mudanças significativas se concretizem e as metas estabelecidas sejam alcançadas, torna-se imprescindível a participação efetiva da sociedade.

REFERÊNCIAS

[1] ARAÚJO, Cecília. *Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades*. São Paulo: Moderna, 2006.

[2] BANDEIRA, Gabriel. Analfabetismo cai, mas 9,3 mi ainda não sabem ler e escrever no país. Poder360, 26 nov. 2024. Disponível em: https://www.poder360.com.br/educacao/analfabetismo-cai-mas-93-mi-ainda-nao-sabem-ler-e-escrever-no-pais/. Acesso em: 26 nov. 2024.

[3] BASEGIO, L. J.; BORGES, M. C. *Educação de jovens e adultos: reflexões sobre novas práticas pedagógicas*. Curitiba: Intersaberes, 2013.

[4] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Educação de Jovens e Adultos: educação ou escolarização?* São Paulo: Cortez, 1992.

[5] BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

[6] BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

[7] BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer nº 011*. Brasília, DF: MEC, 2000.

[8] BRASIL. Ministério da Educação. Assessoria de Comunicação Social. Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/programa-brasil-alfabetizado-e-retomado-com-bolsas-para-educadores. Acesso em: 26 nov. 2024.

[9] FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

[10] HADDAD, Sérgio. *A educação de jovens e adultos: políticas públicas e práticas pedagógicas*. São Paulo: Autores Associados, 2002.

[11] PAIVA, J. Histórico da EJA no Brasil: descontinuidades e políticas públicas insuficientes. In: BRASIL. Ministério da Educação. *EJA: Formação técnica integrada ao Ensino Médio*. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação a Distância, 2006. p. 24-35.

[12] SOARES, L. J. G. *Educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

[13] SOARES, Leôncio José Gomes. As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. In: RIBEIRO, V. M. (org.). *Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras*. Campinas: Mercado das Letras; Ação Educativa, 2001.

[14] VASQUES, Cristiane Cordeiro; ANJOS, Maylta Brandão dos; SOUZA, Vera Lucia Gomes de. Políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). *Revista Educação Pública*, v. 19, n. 16, 13 ago. 2019.

Capítulo 2

Reflexão sobre a formação do educador na modalidade da Educação de Jovens e Adultos

Ana Maria Mota da Silva
Klicia da Silva Barbosa Fiuza
Larissa dos Santos Oliveira
Nair Silva da Cunha
Maria do Socorro Alves da Silva
Josymary da Silva Vitoriano
Geralda Márcia da Silva Magalhães
Antônia Patrícia Leite do Nascimento
Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

Resumo: Este capítulo apresenta uma reflexão sobre a formação do educador na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Considera-se que a formação docente não se limita à graduação inicial, mas deve incluir processos de formação continuada, como cursos de especialização, seminários, fóruns e capacitações, que possibilitem atualização permanente. A profissionalização do educador da EJA, embora discutida há décadas, ainda constitui um desafio diante das demandas específicas dessa modalidade. O objetivo é analisar a importância da formação inicial e continuada para a atuação qualificada, identificando obstáculos enfrentados e as bases teóricas que fundamentam esse processo.

Palavras-chave: Formação docente. Educação de Jovens e Adultos. Qualidade da EJA.

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é marcada pela diversidade de sujeitos e pela complexidade de demandas sociais e pedagógicas. Esse contexto exige a atuação de educadores preparados para lidar com realidades distintas e construir práticas significativas, capazes de responder às especificidades do público atendido.

Assim, refletir sobre a formação docente na EJA implica compreender que a docência vai além do domínio de conteúdos disciplinares. É necessário um repertório que contemple saberes pedagógicos, experiências de vida e práticas reflexivas, de modo a estruturar uma identidade profissional comprometida com a inclusão social e educacional.

Autores como Maurice Tardif destacam a importância dos saberes da experiência na constituição da identidade docente, ressaltando que o professor aprende e se constrói também na prática. Nessa perspectiva, a formação inicial deve ser complementada por percursos contínuos de atualização e reflexão crítica, que preparem o educador para lidar com as particularidades da EJA.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (2000) contribuíram para consolidar esse campo, indicando orientações específicas para a prática pedagógica. No entanto, como aponta Arroyo (2001), o caráter normativo dessas diretrizes pode limitar a autonomia das escolas, gerando tensões entre regulamentação e liberdade pedagógica.

O presente capítulo busca, portanto, refletir sobre os espaços de formação docente voltados à EJA e sua importância para a construção de práticas educativas contextualizadas, significativas e transformadoras.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Discutir o perfil do professor que atua na EJA significa repensar a qualidade da educação ofertada. Não basta dominar técnicas de ensino: é preciso compreender as condições de vida dos estudantes, suas culturas e trajetórias.

Arroyo (2015) observa que a linearidade dos processos pedagógicos tradicionais não contempla as especificidades dos sujeitos da EJA, que carregam histórias de interrupções escolares e múltiplas experiências de vida. Nesse sentido, o educador precisa desenvolver práticas abertas, flexíveis e críticas, capazes de acolher essa diversidade.

Paulo Freire (1996) reforça que ensinar exige bom senso e reflexão contínua sobre a prática, reconhecendo que os alunos da EJA vivem em contextos econômicos e culturais singulares, os quais não podem ser ignorados pela escola.

De acordo com Tardif (2002), a docência integra diferentes saberes e se constrói em relação direta com eles — científicos, pedagógicos e experienciais. A formação docente, portanto, deve ser entendida como processo contínuo e inacabado.

A docência na EJA apresenta ainda a particularidade de lidar com sujeitos adultos que, em grande parte, tiveram acesso tardio ou interrompido à escola. Conforme Laffin (2012), a prática pedagógica não pode reproduzir modelos voltados à infância, sob pena de reforçar a evasão escolar. É necessário, portanto, reconhecer a historicidade e a especificidade dessa modalidade.

A formação docente, nesse contexto, deve contemplar tanto as exigências comuns a todos os professores quanto às particularidades da EJA, como a valorização da experiência de vida dos alunos, a adoção de metodologias participativas e a construção de vínculos pedagógicos baseados no respeito e na afetividade (Costa; Reis; Araújo, 2007).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica e documental, complementada por entrevistas e análises de materiais sobre a formação docente na EJA. A investigação buscou identificar elementos que caracterizam o perfil profissional desejado, bem como as competências necessárias para atuar de forma eficaz nessa modalidade.

Foram considerados aspectos como:

- Formação inicial e continuada;
- Desenvolvimento de habilidades socioemocionais;
- Flexibilidade e criatividade metodológica;
- Valorização da diversidade cultural dos alunos;
- Promoção da autonomia e da participação crítica dos educandos.

Para promover o rigor científico à pesquisa, foram utilizados artigos científicos e literatura cinzenta, com base em referenciais teóricos relevantes à Pedagogia. Inicialmente, foram identificados 20 artigos, e todos pertenciam à base SCIELO. Após a leitura preliminar, foram excluídos 10 artigos por estarem duplicados ou indisponíveis em sua íntegra, restando 10 estudos. Em seguida, realizou-se uma leitura analítica, que resultou na exclusão de mais 8 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos, totalizando 2 estudos selecionados. Foram utilizados 3 livros para complementar a pesquisa.

O processo de seleção ocorreu por meio da leitura minuciosa dos títulos e resumos, sendo incluídos na análise final apenas os estudos que atendiam aos critérios previamente estabelecidos. Em seguida, os artigos selecionados foram submetidos a uma avaliação crítica e detalhada, com confronto e comparação à literatura relevante sobre a temática.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises demonstram que há um crescente reconhecimento da importância da formação específica para os educadores da EJA. Contudo, persistem lacunas na oferta de programas consistentes de capacitação e na valorização desse campo no âmbito das políticas educacionais.

Verifica-se que muitos professores recorrem a metodologias tradicionais utilizadas com crianças, o que desconsidera as singularidades do público jovem e adulto. Tal inadequação pode contribuir para a evasão escolar e para a baixa efetividade das práticas pedagógicas.

Autores como Miguel Arroyo defendem que a EJA deve buscar independência metodológica, garantindo autonomia para adaptar estratégias às realidades dos estudantes. Paulo Freire, por sua vez, destaca a necessidade de considerar a história, a

cultura e a condição econômica dos educandos, defendendo uma educação dialógica e emancipatória.

Outros estudiosos, como Ribas e Soares (2012), reforçam que a formação continuada deve valorizar a diversidade dos alunos e integrar seus saberes prévios ao processo educativo. Nesse sentido, a formação do educador da EJA deve ser entendida como processo crítico e permanente, sustentado por práticas de reflexão e pela integração entre teoria e prática.

5. CONCLUSÃO

A formação docente voltada à EJA deve articular a formação inicial à formação continuada, considerando a complexidade da modalidade e a diversidade do público atendido. Para tanto, é fundamental que os programas de capacitação promovam não apenas a atualização técnica, mas também o desenvolvimento de habilidades relacionais, pedagógicas e críticas.

O professor da EJA deve ser capaz de reconhecer e valorizar as experiências dos alunos, integrando-as ao processo educativo. Mais do que transmitir conteúdos, seu papel é o de mediar saberes, construir vínculos e promover aprendizagens significativas, que favoreçam a permanência e o sucesso escolar.

Conclui-se que a qualidade da EJA depende diretamente do investimento na formação de seus educadores, em uma perspectiva contínua e contextualizada, que respeite a singularidade dos sujeitos e promova a emancipação social por meio da educação.

REFERÊNCIAS

[1] FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

[2] RIBAS, R.; SOARES, C. Formação de professores para a EJA: uma reflexão crítica. In: _____. *Educação de Jovens e Adultos: um campo em construção*. São Paulo: Pioneira, 2012.

[3] SILVA, A. B. et al. A Educação de Jovens e Adultos e seus desafios contemporâneos. *Revista de Extensão e Estudos Sociais (REVES)*, Viçosa, v. 6, n. 2, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/reves/article/view/3178. Acesso em: 23 ago. 2025.

[4] SOUSA, M. L. Formação de professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente. *ResearchGate*, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305730940_FORMACAO_DE_PROFESSORES_PARA_ATUAR_NA_EDUCACAO_DE_JOVENS_E_ADULTOS_UMA_REFLEXAO_PARA_O_DESENVOLVIMENTO_E_APERFEICOAMENTO_DA_PRATICA_DOCENTE. Acesso em: 23 ago. 2025.

[5] TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Capítulo 3

Avaliação e inclusão digital no olhar da Educação de Jovens e Adultos

Bline Victoria de Oliveira da Silva
Dejane Alexandre
Francisca Rosemira de Vasconcelos
Janayna Maria de Sousa
Karolina Araujo Marques
Josymary da Silva Vitoriano
Maria Selta Pereira
Rafael Costa Saboia
Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

Resumo: Este capítulo discute a relevância da avaliação e da inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos. A avaliação deve ser compreendida como instrumento de acompanhamento do processo de aprendizagem e não apenas como medida classificatória. Já a inclusão digital representa um recurso fundamental para ampliar o acesso à informação, estimular a autonomia e favorecer a inserção no mercado de trabalho. A combinação desses elementos contribui para práticas pedagógicas mais dinâmicas, significativas e capazes de promover a cidadania.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Avaliação. Inclusão Digital.

1. INTRODUÇÃO

A avaliação é parte constitutiva do processo educativo, devendo ser utilizada como recurso de acompanhamento da aprendizagem e de apoio ao desenvolvimento do estudante. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) essa prática avaliativa deve respeitar as especificidades do público, investigando os conhecimentos prévios e valorizando as experiências de vida dos educandos.

Paralelamente, a inclusão digital se torna cada vez mais necessária no contexto educacional. O uso de tecnologias possibilita novas formas de ensinar e aprender amplia o acesso ao conhecimento e fortalece a inserção social e profissional. Na EJA, a integração das tecnologias digitais representa não apenas inovação pedagógica, mas também um caminho para a equidade, preparando os alunos para os desafios do século XXI.

O presente capítulo aborda esses dois aspectos fundamentais — avaliação e inclusão digital —, destacando sua importância para o fortalecimento da EJA e para a construção de práticas educativas emancipadoras.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na modalidade EJA, a avaliação deve ser entendida como processo investigativo e formativo. Avaliar significa acompanhar o desenvolvimento do estudante, compreender suas formas de aprender e apoiá-lo em suas necessidades, em vez de apenas verificar resultados finais.

De acordo com Freire (1996), ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para que ele seja construído coletivamente. Nesse sentido, a avaliação deve estar vinculada ao diálogo e à reflexão crítica, considerando a trajetória de vida e os saberes prévios do educando.

Hoffmann (1995) defende a avaliação mediadora, entendida como prática que acompanha e orienta o percurso do aluno, transformando-se em instrumento de inclusão e não de exclusão. Da mesma forma, Luckesi (2005) ressalta que avaliar implica emitir juízos de valor para subsidiar decisões pedagógicas, devendo estar voltada à melhoria da prática educativa.

Assim, na EJA, a avaliação precisa ir além da mensuração quantitativa, incorporando dimensões qualitativas e reconhecendo os avanços individuais.

Quanto à inclusão digital, as tecnologias de informação e comunicação (TICs) oferecem novas possibilidades pedagógicas, estimulando aulas mais criativas, interativas e motivadoras (Nascimento, 2007). Além disso, o uso consciente da internet e de ferramentas digitais favorece a cidadania digital, entendida como a capacidade de utilizar criticamente as tecnologias em práticas sociais, comunicativas e profissionais (Brasil, 2018).

Castells (2004) destaca que a internet é um dos meios mais transformadores da vida contemporânea, alterando formas de comunicação, trabalho e produção do conhecimento. No contexto da EJA, sua incorporação é fundamental para preparar os estudantes para uma sociedade cada vez mais digitalizada.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica integrativa, contemplando livros, artigos acadêmicos e documentos oficiais publicados entre 2000 e 2024. Foram utilizados descritores como “EJA”, “avaliação” e “inclusão digital”, priorizando produções em língua portuguesa.

O processo de seleção incluiu cinco etapas:

Etapa 01: Definição da questão norteadora: Quais são as fragilidades e potencialidades da avaliação e da inclusão digital na EJA?

Etapa 02: Levantamento de estudos em bases de dados acadêmicas e literatura cinzenta.

Etapa 03: Critérios de inclusão: trabalhos completos, publicados nos últimos 20 anos, diretamente relacionados à temática.

Etapa 04: Exclusão de resumos, resenhas e editoriais.

Etapa 05: Análise crítica dos estudos selecionados, considerando objetivos, métodos, resultados e contribuições.

A análise foi realizada a partir de estudos, com o objetivo de comparar os dados nos materiais selecionados na pesquisa, expondo o tema e servindo de sugestão para futuras investigações. Os resultados obtidos foram apresentados de forma reflexiva na seção de Resultados e Discussão.

Com base no material coletado, foram realizadas leituras amplas e detalhadas dos conteúdos, a fim de dar maior visibilidade às informações relevantes. Além disso, foi elaborado um fichamento para cada artigo selecionado, seguindo rigorosamente a sugestão de Marconi e Lakatos (2004) de tornar a pesquisa de fácil compreensão e sistematização do tema.

Foram inicialmente identificados diversos estudos, entre os quais 2 artigos provenientes do Google Acadêmico. Após a leitura preliminar, 20 artigos foram excluídos por estarem duplicados ou por não estarem disponíveis em sua totalidade, totalizando 114 estudos. Em seguida, uma leitura analítica resultou na exclusão de mais 101 artigos, por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos, restando, portanto, 13 estudos selecionados.

O processo de seleção dos estudos foi conduzido por meio da leitura minuciosa dos títulos e resumos, sendo considerados para a análise final apenas os artigos que atendiam aos critérios previamente definidos. Posteriormente, os estudos selecionados foram submetidos a uma avaliação crítica e detalhada, com confronto e comparação à literatura pertinente à temática.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados indicam que a avaliação na EJA ainda enfrenta desafios relacionados à permanência de práticas classificatórias e à falta de metodologias adaptadas ao perfil dos educandos. Em muitos casos, a avaliação não considera os conhecimentos prévios e as experiências de vida dos alunos, o que gera desmotivação e evasão.

No entanto, práticas avaliativas mediadoras, dialógicas e contextualizadas têm se mostrado eficazes para promover a aprendizagem significativa. Professores que utilizam a avaliação como instrumento de acompanhamento e estímulo conseguem fortalecer a autoestima dos estudantes e reduzir índices de abandono.

Em relação à inclusão digital, constatou-se que as escolas que investem em tecnologias e formação de professores conseguem criar ambientes de aprendizagem mais atrativos e interativos. A utilização de recursos digitais amplia o acesso à informação, possibilita novas formas de comunicação e incentiva a autonomia dos alunos.

Contudo, a falta de infraestrutura tecnológica em muitas escolas, especialmente nas regiões periféricas e rurais, ainda constitui um grande obstáculo. Além disso, é necessário investir na formação docente para o uso pedagógico das TIC 's, evitando que a tecnologia seja utilizada apenas de forma instrumental.

Assim, tanto a avaliação quanto à inclusão digital devem ser compreendidas como elementos complementares: a primeira, como meio de reconhecer e valorizar o desenvolvimento do estudante; a segunda, como ferramenta de inovação pedagógica e inclusão social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação na EJA deve assumir caráter formativo, mediador e inclusivo, capaz de valorizar as trajetórias dos educandos e apoiar seu processo de aprendizagem. Ao invés de classificar ou excluir, deve reconhecer avanços individuais e estimular a permanência escolar.

A inclusão digital, por sua vez, é indispensável para preparar os estudantes da EJA para uma sociedade marcada pela informação e pela tecnologia. Sua integração ao currículo permite aprendizagens mais dinâmicas, desenvolvimento de competências digitais e fortalecimento da cidadania.

Conclui-se que a articulação entre práticas avaliativas significativas e estratégias de inclusão digital pode transformar a EJA em um espaço de maior equidade, inovação e emancipação social. Para isso, é necessário que políticas públicas invistam tanto na infraestrutura tecnológica quanto na formação contínua de educadores, assegurando condições para uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

[1] ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

[2] BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília: MEC, 2018.

[3] CASTELLS, Manuel. *A galáxia Internet: reflexão sobre internet, negócios e sociedade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

[4] CHIAMERINI, T. *Cama de cimento: uma reportagem sobre o povo da rua*. São Paulo: Ediouro, 2007.

[5] DIAS, Aldeci da Silva. *Avaliação da aprendizagem na educação de jovens e adultos na Escola Municipal José Duarte de Azevedo: discurso e prática dos professores*. Macapá: Estação Científica UNIFAP, jan. 2015. Disponível em: Acesso em 27 ago. 2018>.

[6] FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

[7] FREITAS, S. L. Avaliação educacional: formas de uso na prática pedagógica. *Revista de Educação*, v. 6, n. 16, p. ___, jan./abr. Rio de Janeiro, 2014.

[8] FERREIRA, F. P. M.; MACHADO, S. *Vidas privadas em espaços públicos: os moradores de rua em Belo Horizonte*. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 90, p. 102-121, junho de 2007.

[9] HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1995.

[10] LUCKESI, Cipriano. *Avaliação educacional: pressupostos conceituais*. Rio de Janeiro: Tecnologia Educacional, 1978.

[11] LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação de aprendizagem escolar: estudos e proporções*. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

[12] NASCIMENTO, J. K. F. *Informática básica*. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2007.

[13] PAIVA, Vanilda Pereira. *Educação popular e educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.

Capítulo 4

As contextualizações histórica, econômica e sociocultural dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos

Deborah Maria Freire Carvalho
Elineuza Santiago Nascimento
Maria Elenice de Oliveira Marques
Josymary da Silva Vitoriano
Dayne Kelly Rodrigues Soares de Almeida
Cristiana de Paula Santos
Ednilsa Ferreira de Oliveira
Rafael Costa Saboia
Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

Resumo: Este capítulo analisa a trajetória histórica, econômica e sociocultural da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, destacando seus condicionantes e a realidade dos sujeitos que compõem essa modalidade. A EJA tem como finalidade oferecer educação básica a pessoas que, por diversos motivos, não puderam concluir seus estudos na idade regular. A reflexão considera aspectos históricos da educação no Brasil, desde o período colonial, bem como os desafios contemporâneos relacionados à exclusão social, às condições econômicas e culturais e às políticas públicas voltadas para esse público.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. História da Educação. Fatores Sociais. Inclusão.

1. INTRODUÇÃO

A educação brasileira passou por inúmeras transformações ao longo do tempo, assim como ocorreram mudanças significativas nos âmbitos social, econômico e político. Observa-se que, desde o início da Educação de Jovens e Adultos (EJA), são necessárias inovação e evolução, de modo a evitar a estagnação e promover avanços significativos na construção de uma EJA mais dinâmica, com conteúdos acessíveis e aprendizagem facilitada.

Embora represente um grande desafio, manter o foco e o objetivo de concluir os estudos também se mostra uma tarefa complexa, considerando as condições enfrentadas por cada aluno para permanecer assíduo nessa jornada de retomada educacional.

Nos tempos atuais, marcados pela modernidade e pela rapidez das transformações, esse processo pode tornar-se desmotivador. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de políticas públicas que impeçam que o mercado se sobreponha como obstáculo ao desenvolvimento social, político e econômico, garantindo que os estudantes da EJA tenham oportunidades e motivação para concluir seus estudos.

Esta pesquisa aborda a Educação de Jovens e Adultos, analisando sua evolução e trajetória ao longo dos anos, bem como a oferta da EJA como alternativa para a conclusão dos cursos de ensino fundamental e médio. Nesse contexto, são examinados o desenvolvimento da modalidade no Brasil, a vivência dos alunos, sua experiência no ambiente escolar, o entendimento dos conteúdos ministrados em sala de aula e a forma como buscam conciliar essa realidade com suas vidas.

Ressalta-se a importância de políticas públicas consistentes, acompanhadas de investimentos adequados de recursos financeiros e humanos, capazes de garantir a oferta e a qualidade do ensino na Educação de Jovens e Adultos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) possui uma longa trajetória no Brasil, marcada por mudanças de ordem social, econômica e política. O processo de alfabetização teve início ainda no período colonial (1500–1822), quando o ensino da leitura e da escrita tinha como finalidade principal possibilitar a obediência às normas da Coroa Portuguesa. Nesse contexto, destacou-se a atuação dos jesuítas, que, desde a colonização, dedicaram-se à alfabetização e catequização tanto de crianças indígenas quanto de adultos. Sua ação integrava dimensões culturais, religiosas e educativas, tendo como objetivo central a propagação da fé católica articulada ao trabalho pedagógico.

Conforme Piletti (1988, p. 165):

> "...a realeza e a igreja aliavam-se na conquista do novo mundo, para alcançar de forma mais eficiente seus objetivos: a realeza procurava facilitar o trabalho missionário da igreja, na medida em que esta procurava converter os índios aos costumes da coroa portuguesa. No Brasil, os jesuítas dedicaram-se a duas tarefas principais: pregação da fé católica e o trabalho educativo. Com seu trabalho missionário, procurando salvar almas, abriam caminhos à penetração dos colonizadores."

Com a chegada da família real ao Brasil e a posterior expulsão dos jesuítas, a educação de adultos entrou em declínio, passando a ser responsabilidade do Império (STRELHOW, 2010).

Somente na década de 1930 a educação de jovens e adultos ganhou maior destaque no cenário nacional. A Constituição de 1934, por meio do Plano Nacional de Educação (PNE), estabeleceu como dever do Estado o ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva aos adultos, reconhecendo-o como direito constitucional (FRIEDRICH et al., 2010). Posteriormente, a modalidade foi consolidada legalmente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96, que a instituiu como oferta oficial para os níveis fundamental e médio (BRASIL, 1996b).

Na LDB a EJA está pautada nos princípios de equidade e inclusão, tendo como funções principais:

- Reparadora: recuperar o direito negado à escolarização;
- Equalizadora: reduzir desigualdades sociais ao ampliar o acesso e a permanência escolar;
- Qualificadora: promover aprendizagens ao longo da vida.

Autores como Paulo Freire (1987) e Haddad (2000) reforçam que a EJA deve ser concebida como espaço de emancipação social, no qual os sujeitos se reconhecem como protagonistas de sua própria história e agentes de transformação social.

A EJA foi criada pelo Governo Federal para atender a jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à escola em idade apropriada, abrangendo todas as etapas da Educação Básica. A modalidade é estruturada em etapas correspondentes ao ensino fundamental e ao ensino médio. Para ingresso no ensino fundamental, o estudante deve ter idade mínima de 15 anos, e para o ensino médio, 18 anos. O tempo mínimo de conclusão é de dois anos para o ensino fundamental e de 18 meses para o ensino médio. Além da modalidade presencial, a EJA também é ofertada em formato online, com certificação, ampliando as possibilidades de acesso conforme a rotina e as necessidades dos estudantes.

No Brasil, a EJA consolidou-se sob forte influência do educador Paulo Freire, referência mundial na área. Contudo, o professor paranaense Anísio Alves da Silva é considerado pioneiro nessa modalidade. No início da década de 1960, no antigo Mini Ginásio (atual Liceu Mário de Andrade, em Londrina), ele implantou um curso preparatório para o Exame de Madureza. A experiência obteve êxito e foi posteriormente expandida, abrangendo o ensino formal de pessoas que haviam abandonado a escola regular.

2.1. IMPORTÂNCIA DA EJA NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

A EJA representa uma estratégia fundamental de democratização da educação, ao possibilitar que milhões de jovens e adultos excluídos do sistema escolar retomem seus estudos. Essa modalidade atende, em grande parte, a populações vulneráveis — trabalhadores informais, moradores de áreas rurais, comunidades tradicionais e pessoas privadas de liberdade.

Paulo Freire (1987) ressalta que a prática educativa voltada para jovens e adultos deve ser dialógica e libertadora, valorizando a história, a cultura e os saberes dos

educandos. Assim, mais do que um direito, a EJA constitui-se como ferramenta de justiça social e de promoção da cidadania.

2.2. CARACTERÍSTICAS DOS SUJEITOS DA EJA

Os estudantes da EJA apresentam grande diversidade de perfis, marcada por múltiplas realidades sociais e culturais:

- Localidade: muitos vivem em áreas rurais, comunidades ribeirinhas, quilombolas e periferias urbanas.
- Situação escolar: podem ser analfabetos funcionais ou ter escolarização interrompida em diferentes etapas.
- Gênero e raça: a modalidade é frequentada majoritariamente por mulheres, muitas delas negras ou pardas, que enfrentam dupla exclusão social e educacional.
- Saberes prévios: os alunos trazem conhecimentos adquiridos em contextos familiares, profissionais e comunitários, que devem ser reconhecidos como ponto de partida para a aprendizagem.
- Interesses e trajetórias de vida: geralmente buscam a EJA como meio de ampliar oportunidades profissionais, melhorar a qualidade de vida e conquistar autonomia.

Haddad (2000) destaca que o ensino supletivo foi inicialmente apresentado como alternativa de modernização socioeconômica nos anos 1970, mas com limitações quanto à efetiva inclusão social. Hoje, a EJA se reafirma como espaço de construção de direitos e de promoção da igualdade.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica integrativa, contemplando autores clássicos e contemporâneos sobre a temática da EJA, além da análise de documentos legais e relatórios estatísticos. Foram consultados artigos científicos, legislações, relatórios do IBGE e publicações da UNESCO, que permitiram compreender a relação entre políticas públicas, perfil dos estudantes e fatores sociais que influenciam a modalidade.

A análise teve como finalidade comparar os dados encontrados nos materiais selecionados, buscando evidenciar as discussões sobre as condições sociais e econômicas dos sujeitos da EJA e sugerindo possibilidades para futuras investigações. Os resultados foram apresentados de forma reflexiva na seção Resultados e Discussão.

Durante a etapa analítica, foram realizadas leituras amplas e detalhadas dos conteúdos, com vistas a destacar as informações mais relevantes. Para sistematizar o material, elaborou-se um fichamento individual de cada leitura, seguindo a proposta de Marconi e Lakatos (2004), o que permitiu organizar as informações e garantir maior clareza na compreensão do tema.

O processo de triagem dos materiais ocorreu por meio da leitura criteriosa dos materiais selecionados, tendo uma atenção rigorosamente aos critérios estabelecidos. Os estudos incluídos foram submetidos a uma avaliação crítica e comparativa, confrontando seus resultados com a literatura especializada pertinente à temática.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados revela que as condições sociais e econômicas dos sujeitos da EJA impactam diretamente sua permanência e sucesso escolar. Entre os principais fatores, destacam-se:

- Desigualdade social e de gênero: mulheres, pessoas negras e moradores de regiões periféricas estão mais expostos à evasão escolar.
- Dificuldades econômicas: a necessidade de conciliar estudo e trabalho é um dos maiores obstáculos.
- Fatores culturais: preconceito e estigmatização dos alunos da EJA contribuem para a desmotivação.
- Oferta insuficiente: a diminuição das matrículas na modalidade, especialmente entre jovens de 15 a 29 anos, evidencia a fragilidade das políticas públicas.

Esses resultados confirmam que a EJA não pode ser pensada apenas como espaço de escolarização formal, mas como política de inclusão social articulada a outras áreas, como trabalho, cultura e assistência social.

A Educação de Jovens e Adultos, historicamente, recebeu pouca valorização no cenário educacional brasileiro. Atualmente, observa-se que ainda são limitados os avanços em relação a sua expansão e fortalecimento, sobretudo no que se refere à implementação de políticas públicas que assegurem maior alcance dessa modalidade. Apesar de instituída há décadas, a EJA apresenta baixo índice de acesso e reduzida divulgação, em comparação ao contingente populacional que poderia ser beneficiado por essa oferta educacional.

A dificuldade de acesso, somada à redução do número de vagas ofertadas, constitui um dos principais fatores responsáveis pela baixa procura de jovens e adultos pela Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa realidade se reflete no gráfico a seguir, que evidencia a diminuição progressiva das matrículas ao longo dos anos. Tal cenário revela não apenas a fragilidade das políticas públicas voltadas à modalidade, mas também o risco de ampliação das desigualdades sociais, já que muitos sujeitos permanecem excluídos do direito básico à educação.

A queda nas matrículas implica ainda consequências diretas no mercado de trabalho, uma vez que a falta de escolarização reduz as oportunidades de inserção e ascensão profissional, perpetuando ciclos de vulnerabilidade social e econômica. Além disso, a limitação do acesso à EJA compromete a formação cidadã e a participação crítica desses indivíduos na vida política e social, restringindo a efetivação de uma sociedade mais justa e igualitária.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que a EJA é uma modalidade marcada por múltiplos condicionantes históricos, econômicos e socioculturais. Os sujeitos que dela participam carregam histórias de exclusão, mas também de resistência, e encontram na escola uma oportunidade de transformação pessoal e coletiva.

A efetividade da EJA depende de políticas públicas consistentes, que ampliem o acesso, garantam permanência e reconheçam a diversidade de seus estudantes. Investimentos em formação docente, infraestrutura escolar e programas de apoio social são fundamentais para superar barreiras e reduzir as desigualdades educacionais.

A modalidade deve ser concebida, portanto, não como política compensatória, mas como espaço estratégico para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

REFERÊNCIAS

[1] BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

[2] FREIRE , Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1987.

[3] FRIEDRICH, Márcia Regina; LIMA, Claudia; ROCHA, Cristiane. A educação de jovens e adultos: história e políticas públicas. *Revista HISTEDBR*, Campinas, n. 39, p. 3-19, set. 2010.

[4] HADDAD, Sérgio e DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, Mai/Jun/Jul/Agos/2000, n.17, p. 108-130.

[5] PILETTI, Nelson. História da educação no Brasil. 7. ed. São Paulo: Ática, 1988.

[6] STRELHOW, Tânia Regina. História da educação de jovens e adultos: um olhar sobre o Brasil. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. 38, p. 74-93, jun. 2010.

Capítulo 5

Educação de Jovens e Adultos: Legislação e Políticas Públicas

Aryane Mayara Rodrigues Lins
Maria Alcilane Gonzaga do Nascimento
Tamires da Silva do Nascimento
Vanessa Maria Chaves Lopes
Cássia Eufrásia da Silva Costa
Izabel Frota da Silva
Rafael Costa Saboia
Geralda Márcia da Silva Magalhães
Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

Resumo: O presente trabalho acadêmico aborda um tema de grande relevância na sociedade contemporânea, especialmente por se relacionar com questões educacionais. Este artigo tem como objetivo analisar a legislação e as políticas públicas que regem a Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando sua contribuição para o desenvolvimento adulto e considerando aspectos pedagógicos. A EJA é um campo da educação brasileira voltado para pessoas que não concluíram a educação básica na idade regular, sendo regida por legislações e políticas públicas que garantem o direito à educação, promovem a inclusão social e possibilitam o desenvolvimento pessoal e profissional. Essa modalidade desempenha um papel crucial na redução das desigualdades sociais, oferecendo uma segunda oportunidade para que jovens e adultos se integrem plenamente na sociedade como cidadãos autônomos, críticos e participativos.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos. Legislação. Desenvolvimento adulto.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo aprofunda a temática "Legislação e Políticas Públicas que Regem a Educação de Jovens e Adultos", motivado pela compreensão da relevância dessa modalidade no cenário educacional. A EJA desempenha um papel essencial na promoção da cidadania, ao possibilitar que jovens e adultos desenvolvam competências fundamentais, como leitura, escrita e cálculo, indispensáveis ao exercício pleno dos direitos civis, políticos e sociais. A escolarização amplia o acesso à informação e favorece a participação ativa na vida democrática, tornando os estudantes mais conscientes de seus direitos e deveres.

Ademais, essa modalidade representa uma contribuição significativa para a comunidade escolar e para a sociedade em geral. No Brasil, a persistente desigualdade social ainda constitui um obstáculo ao acesso à educação formal, e a EJA se apresenta como instrumento de justiça social, ao oferecer oportunidades de ensino a grupos historicamente vulneráveis, como trabalhadores de baixa renda, populações rurais, comunidades tradicionais e pessoas em situação de privação de liberdade.

Outro aspecto relevante é a valorização das trajetórias individuais dos estudantes. Os sujeitos da EJA trazem consigo conhecimentos prévios, experiências profissionais e vivências diversas, o que favorece uma abordagem pedagógica diferenciada, pautada no respeito ao ritmo e às necessidades de cada aluno. Dessa forma, o processo educativo torna-se mais significativo, contextualizado e capaz de potencializar aprendizagens ligadas à realidade concreta dos educandos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Paulo Freire é um dos principais expoentes no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sua abordagem pedagógica crítica concebe a educação como prática da liberdade, ressaltando a importância do diálogo e da problematização da realidade. Freire defendia que os educandos deveriam ser protagonistas do processo educativo, construindo conhecimento a partir de suas experiências e saberes prévios, em contraposição às práticas tradicionais que reduzem o aluno a mero receptor passivo de informações, conceito que denominou de "educação bancária". Nesse sentido, afirmava: *"Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo; os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo"* (FREIRE, 1964, *Pedagogia do Oprimido*).

A fundamentação teórica da EJA reconhece a singularidade dos sujeitos, suas vivências e a necessidade de um ensino emancipador. Seja pela pedagogia crítica de Freire, pelos aportes socioculturais de Vygotsky ou pelas contribuições da andragogia, o objetivo central da modalidade é promover um processo educativo inclusivo, relevante e transformador.

No município de São José dos Campos, observou-se que a EJA oferece oportunidades para jovens e adultos a partir dos 15 anos de idade. Nesse contexto, Pinto (2000, p. 33) enfatiza que:

> *"A educação é um fato de ordem consciente. Determina-se pelo grau alcançado pela consciência social e objetiva suscitar no educando a consciência do processo de globalização, que tem trazido consigo a emergência do paradigma tecnológico, afirmando como tendência a construção de um novo trabalhador, qualificado e escolarizado."*

A alfabetização na EJA é especialmente significativa, pois atende, em sua maioria, pessoas que não tiveram acesso à escolarização na idade adequada, geralmente pertencentes à classe trabalhadora. Dessa forma, a escola torna-se espaço de oportunidades que ampliam a formação pessoal e profissional, contribuem para a inclusão social e resgatam uma dívida histórica relacionada ao acesso ao conhecimento.

A UNESCO (1997, p. 20) reforça essa perspectiva ao afirmar:

> *"Os objetivos da educação de jovens e adultos, vistos como um processo de longo prazo, desenvolvem a autonomia e o senso de responsabilidade das pessoas e das comunidades, fortalecendo a capacidade de lidar com as transformações que ocorrem na economia, na cultura e na sociedade como um todo; promove a coexistência, a tolerância e a participação criativa e crítica dos cidadãos em suas comunidades, permitindo assim que as pessoas controlem seus destinos e enfrentem os desafios que se encontram à frente."*

Dessa forma, o sujeito, como construtor de seu conhecimento, torna-se mais engajado diante dos desafios do processo ensino-aprendizagem, buscando não apenas aprender, mas compreender e desenvolver competências de forma assertiva, participativa e transformadora.

3. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina Prática Interdisciplinar: Educação de Jovens e Adultos, do curso de Pedagogia da Uniasselvi, proporcionando novos conhecimentos e experiências por meio de pesquisas essenciais à formação discente.

Para a fundamentação do estudo, realizou-se pesquisa bibliográfica, abrangendo livros didáticos, artigos acadêmicos disponíveis em plataformas eletrônicas como Google Acadêmico e SciELO, além de outras fontes confiáveis. Esse tipo de pesquisa permite analisar e discutir contribuições teóricas existentes, oferecendo subsídios para compreender o objeto investigado. Conforme Boccato (2006, p. 266), a pesquisa bibliográfica busca a resolução de problemas por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e debatendo diferentes perspectivas científicas.

Além da pesquisa textual, o estudo incorpora imagens provenientes de fontes eletrônicas, contribuindo para a compreensão das questões abordadas. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) atende a um público extremamente heterogêneo, composto por adultos analfabetos, jovens, imigrantes, idosos, populações originárias, comunidades quilombolas, habitantes do meio rural, presos e egressos do sistema prisional.

Diante dessa diversidade, é fundamental que os professores considerem os distintos contextos sociais, culturais e econômicos dos alunos, utilizando metodologias e instrumentos de avaliação adequados. Nesse sentido, a formação continuada dos docentes, aliada ao suporte pedagógico e financeiro, revela-se imprescindível para garantir a qualidade do ensino na EJA e promover processos educativos inclusivos e significativos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

> *"Ler é muito mais do que possuir um rico cabedal de estratégias e técnicas. Ler é, sobretudo, uma atividade voluntária e prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta; alunos e professores devem estar motivados para aprender e ensinar a ler"* (SOLÉ, 1988, p. 91).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) vai além da mera escolarização; ela transforma vidas. Sua relevância não se limita a preencher lacunas educacionais, mas também a criar condições para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Investir na EJA significa investir no potencial humano, garantindo a todos o direito à educação e ampliando as possibilidades de um futuro mais digno e inclusivo.

A fundamentação teórica da EJA abrange perspectivas pedagógicas, sociológicas e psicológicas que orientam sua prática e reforçam sua importância social. A educação permite ao indivíduo exercer plenamente seus direitos, fortalecendo a cidadania. Como ressalta Freire, a educação liberta, tornando o ser humano crítico e reflexivo em relação ao contexto que o cerca. No entanto, sem políticas públicas que assegurem o acesso, o afastamento dessa população da educação formal tende a se perpetuar.

Segundo o Dicionário Online de Português, *"recomeçar"* significa iniciar novamente uma trajetória interrompida, carregando consigo sonhos, motivações e desejos. Nesse sentido, o processo de aprendizagem na EJA transcende a simples recuperação de defasagens, estando intimamente ligado à valorização da trajetória individual de cada estudante.

O papel dos educadores consiste em adotar uma visão ampliada, refletindo sobre a formulação de políticas públicas que considerem jovens, adultos e idosos como sujeitos concretos, detentores de direitos à educação, à vida e ao afeto.

Embora o Brasil tenha avançado na implementação da EJA, persistem desafios significativos. Em 2019, a taxa de analfabetismo era de 6,6%, afetando aproximadamente 11 milhões de pessoas. Garantir acesso gratuito e de qualidade é fundamental para promover uma sociedade mais equitativa. Dessa forma, a EJA deve receber prioridade equiparada às demais modalidades de ensino, assegurando inclusão, permanência e sucesso escolar a todos os estudantes.

5. CONCLUSÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se consolida como uma modalidade essencial para a promoção da cidadania e da justiça social, possibilitando que indivíduos historicamente excluídos do sistema educacional desenvolvam competências básicas e ampliem suas oportunidades de participação na sociedade. O estudo evidenciou que a escolarização na EJA não se limita à aquisição de habilidades acadêmicas, mas também fortalece o exercício crítico da cidadania, permitindo que os estudantes compreendam e atuem de forma mais consciente em suas comunidades.

A análise teórica demonstrou a relevância da abordagem pedagógica crítica de Paulo Freire, que enfatiza o diálogo, a problematização da realidade e o protagonismo dos educandos. Tais princípios oferecem subsídios para práticas educativas que respeitem a singularidade de cada sujeito, valorizem suas experiências prévias e promovam aprendizagens significativas. Além disso, a fundamentação teórica evidencia que a EJA

deve ser compreendida como um processo emancipador, capaz de transformar a realidade social e favorecer a inclusão de grupos vulneráveis.

O levantamento bibliográfico e a pesquisa documental mostraram que, embora políticas públicas tenham avançado na implementação da EJA, persistem desafios estruturais e sociais que dificultam o acesso, a permanência e a conclusão dos estudos. A diversidade do público atendido exige metodologias adaptadas, suporte pedagógico e formação continuada de docentes, elementos essenciais para garantir a qualidade do ensino e a efetividade das ações educativas. Dessa forma, a EJA não deve ser apenas uma resposta à defasagem educacional, mas uma política estruturante de inclusão social e desenvolvimento humano.

Em síntese, este estudo reforça a necessidade de consolidar a EJA como prioridade educacional, com políticas públicas consistentes, investimento em infraestrutura e valorização dos educadores. A educação de jovens e adultos não é apenas um mecanismo de alfabetização, mas uma estratégia de transformação social, capaz de promover equidade, autonomia e protagonismo aos estudantes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

REFERÊNCIAS

[1] ABED – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. São Paulo: InterSaberes, 2019. Disponível em: <www.abed.org.br>. Acesso em: 14 jan. 2019.

[2] ARROYO, Miguel. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, M.; GOMES, N.; SOARES, L. (Orgs.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

[3] BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

[4] BOCCATO, Luiz Antônio. *Metodologia científica: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2006. p. 266.

[5] DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. *Recomeçar*. Disponível em: https://www.dicio.com.br/recomecar/. Acesso em: 23 ago. 2025.

[6] FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

[7] FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1964.

[8] IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2019*. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/. Acesso em: 23 ago. 2025.

[9] LIMA, A. A. A elaboração do referencial curricular para a Educação de Jovens e Adultos do município de Itaboraí: um relato de experiência. In: NICODEMOS, A. (Org.). *Saberes e práticas docentes na Educação de Jovens e Adultos*. Jundiaí: Paco, 2017.

[10] PAIVA, J. Histórico da EJA no Brasil: descontinuidades e políticas públicas insuficientes. In: *EJA: Formação técnica integrada ao Ensino Médio*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação a Distância, 2006. p. 24-35.

[11] PINTO, João. *Educação de jovens e adultos: perspectivas e desafios*. São Paulo: Cortez, 2000.

[12] UNESCO. *Educação de jovens e adultos: objetivos e perspectivas*. Paris: UNESCO, 1997.

[13] SOLÉ, Isabel. *Aprender a ler e a escrever: reflexões sobre alfabetização*. Porto Alegre: Artmed, 1988.

Capítulo 6

Educação de Jovens e Adultos: um olhar pedagógico sobre essa realidade

Francisca Aurijânia Silva Sousa
Lívia da Costa Lopes Pinto
Maria Nataly Ribeiro da Silva
Mirian Vieira de Sousa
Geane Célia Rufino do Nascimento
Gertrudes Célia Rodrigues Pereira
Joelma da Silva Benigno
José Italo Sousa Abreu
Edineide dos Santos Rodrigues
Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

Resumo: Este capítulo analisa a história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil está estreitamente ligada às transformações sociais, políticas e econômicas do país. Destaca-se a alfabetização de adultos, que ganhou impulso no início do século XX por meio de movimentos sociais e iniciativas de políticas públicas. O surgimento das escolas noturnas marcou o início de uma trajetória voltada a garantir o acesso à educação para aqueles que não tiveram oportunidade de estudar na infância. A partir da década de 1970, a EJA passou por mudanças significativas, sendo reconhecida como um direito social, com ênfase na educação permanente e na formação integral do indivíduo. Nesse período, foram desenvolvidas políticas públicas mais abrangentes e buscadas estratégias inovadoras para atender às demandas específicas desse público, consolidando a EJA como instrumento de inclusão e promoção da cidadania.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização. Desafios sociais. Trabalho. Inclusão.

1. INTRODUÇÃO

Os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em sua maioria, enfrentam desafios socioeconômicos complexos. A pobreza, a desigualdade social, a falta de acesso a novas oportunidades e a necessidade de conciliar trabalho e estudo constituem obstáculos comuns que dificultam a permanência e o sucesso na EJA. A baixa escolaridade, muitas vezes, traduz-se em dificuldades de inserção no mercado de trabalho, perpetuando o ciclo de pobreza e desigualdade.

A EJA é um mecanismo essencial de promoção da cidadania, pois possibilita que jovens e adultos, historicamente excluídos do sistema educacional, adquiram competências básicas de leitura, escrita e cálculo, indispensáveis ao exercício pleno da vida civil, política e social. O acesso à escolarização não apenas amplia as possibilidades de inserção no mercado de trabalho, mas também fortalece a participação crítica e ativa na sociedade, proporcionando aos indivíduos maior consciência de seus direitos e deveres.

No contexto brasileiro, a desigualdade social constitui um fator decisivo para compreender a relevância da EJA. Embora a educação seja reconhecida como direito universal, os índices de evasão e exclusão escolar demonstram que parte significativa da população ainda enfrenta obstáculos estruturais para acessar e concluir os estudos básicos.

Nesse cenário, a EJA emerge como instrumento de justiça social e reparação histórica, assegurando a continuidade do percurso escolar para trabalhadores de baixa renda, populações rurais, comunidades tradicionais, povos indígenas, quilombolas e pessoas em situação de privação de liberdade. Assim, a modalidade não se limita a suprir uma lacuna educacional, mas também contribui para reduzir desigualdades, combater o analfabetismo e garantir condições mais equânimes de cidadania.

É necessário destacar que a EJA se insere em uma dinâmica social mais ampla, na qual o direito à educação não pode ser compreendido apenas como requisito para a inserção produtiva no mercado de trabalho, mas como elemento constitutivo da emancipação humana e do fortalecimento democrático. Dessa forma, refletir sobre as legislações e políticas públicas que regem essa modalidade significa, sobretudo, reafirmar a educação como direito fundamental e condição indispensável para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A EJA no Brasil, na década de 1930, foi marcada por leis que buscavam expandir o acesso à educação para jovens e adultos, com ênfase na alfabetização. Possui raízes históricas profundas, respondendo à necessidade de alfabetizar e educar a população adulta que não teve acesso à educação formal na infância. Ao longo do tempo, a EJA passou por diferentes fases, iniciando com foco na alfabetização e evoluindo para a oferta do ensino fundamental e médio. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, consolidou a EJA como modalidade de ensino, assegurando o direito à educação para todos, independentemente da idade.

A EJA se desenvolve em um contexto social marcado por desigualdades históricas e educacionais. A exclusão social e a pobreza influenciam diretamente o acesso à educação de adultos, e a EJA atua como instrumento de inclusão e superação dessas barreiras. Sua

atuação é fundamental para a redução da desigualdade social, para a democratização do conhecimento e para o desenvolvimento humano.

Ao longo dos anos, a EJA enfrentou diversos desafios, como a escassez de recursos, a desvalorização social e a baixa percepção da importância da educação de adultos. Entretanto, a modalidade vem conquistando espaço e reconhecimento, sendo considerada essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Os estudantes da EJA apresentam perfis variados, refletindo a heterogeneidade da sociedade brasileira. A maioria são adultos que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas por fatores como trabalho, responsabilidades familiares, falta de oportunidades ou discriminação. Esses estudantes trazem experiências de vida e conhecimentos práticos que enriquecem o ambiente de aprendizagem. Suas necessidades e expectativas são específicas: muitos buscam a EJA para promover ascensão social, profissional ou pessoal, melhorar suas condições de vida, superar dificuldades no mercado de trabalho ou ampliar seus horizontes. Assim, a EJA deve considerar essa diversidade e oferecer um ensino que atenda às demandas e expectativas de cada estudante.

Os três perfis mais comuns na EJA incluem trabalhadores, mães solteiras e uma população diversa composta por pessoas de diferentes idades, etnias, classes sociais e histórias de vida. A maioria dos alunos é formada por trabalhadores que buscam aprimorar suas qualificações profissionais e ampliar oportunidades de ascensão no mercado de trabalho. As mães solteiras representam um grupo significativo, equilibrando a busca pela educação com responsabilidades familiares. A diversidade presente na EJA transforma o ambiente educacional em um espaço rico de troca de experiências e aprendizagem colaborativa.

A EJA demanda práticas pedagógicas e metodologias específicas que considerem as características, experiências e necessidades dos estudantes adultos. O ensino deve ser contextualizado, significativo e alinhado à realidade dos alunos. A pedagogia de projetos, a aprendizagem colaborativa, a utilização de recursos didáticos variados e a valorização das experiências dos estudantes são elementos essenciais para a construção de um processo de ensino-aprendizagem eficaz. O objetivo é desenvolver a autonomia e o protagonismo dos alunos, com o professor atuando como mediador, facilitador e orientador, estimulando a participação ativa na construção do conhecimento.

A avaliação na EJA deve ser processual e contínua, levando em conta o desenvolvimento individual e o progresso de cada estudante, em vez de se restringir à aferição de resultados finais. Essa abordagem permite identificar dificuldades, reconhecer conquistas e promover intervenções pedagógicas adequadas às necessidades específicas de cada aluno.

Além disso, as metodologias aplicadas na EJA precisam ser flexíveis e adaptáveis aos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. A utilização de tecnologias digitais, como plataformas online, recursos audiovisuais e ferramentas colaborativas, contribui para diversificar e dinamizar o processo educativo, tornando-o mais atrativo, inclusivo e eficaz para o público adulto.

O professor da EJA desempenha um papel central na construção do processo de ensino-aprendizagem e na promoção da inclusão social. Deve ser um profissional comprometido com a educação de adultos, sensível às diferentes realidades, experiências de vida e necessidades dos estudantes, preparado para enfrentar os desafios específicos

da docência nesse contexto, considerando aspectos socioculturais, históricos e psicológicos dos alunos.

É fundamental que o professor atue como mediador, facilitador e orientador do conhecimento, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo, respeitoso e motivador. Sua atuação deve estimular a participação ativa dos estudantes, incentivando a construção coletiva do saber e o protagonismo dos alunos no processo educativo.

A capacidade de adaptar metodologias, estratégias e recursos didáticos às necessidades individuais é essencial para garantir a eficácia do ensino. O docente deve estar atento às condições sociais e históricas que influenciam o aprendizado, reconhecendo as experiências prévias e o contexto de cada estudante.

Além disso, o professor da EJA precisa construir um currículo significativo, que conecte o conhecimento escolar à realidade social, profissional e cultural dos alunos. Essa abordagem contextualizada potencializa a aprendizagem, tornando-a relevante e aplicável, e fortalece o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes adultos.

Visualizar a EJA considerando a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a ela recorrem constitui, portanto, um caminho renovador e transformador nesse campo educacional (ARBACHE, 2001, p. 22).

No livro *Educação de Jovens e Adultos: Teorias e Práticas*, Maria da Graça A. F. da Silva apresenta uma abordagem abrangente sobre a EJA, abordando os aspectos históricos, socioculturais, pedagógicos e políticos que envolvem essa modalidade de ensino. A obra enfatiza a importância de uma educação que considere a diversidade dos estudantes, suas experiências de vida e suas necessidades de aprendizagem.

Outra contribuição relevante é a obra *Educação de Jovens e Adultos: Uma Proposta para o Século XXI*, de Paulo Freire. Reconhecido como um dos mais importantes pensadores da educação popular no Brasil, Freire defende uma educação libertadora e emancipadora para adultos, cujo objetivo central é promover a conscientização crítica dos alunos, estimular a transformação social e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Dessa forma, essas referências ressaltam que a EJA deve ir além da alfabetização e escolarização convencional, propondo práticas pedagógicas que valorizem a experiência do estudante e que possibilitem a sua participação ativa no processo educativo e na sociedade.

Para Leal, Albuquerque e Morais (2010, p. 15), a alfabetização consiste na ação de ensinar crianças, jovens ou adultos a ler e escrever.

A EJA, por sua natureza, exige uma postura pedagógica diferenciada, que reconheça e valorize a experiência de vida dos alunos, seus conhecimentos prévios e os saberes construídos fora da escola. O professor da EJA precisa ter sensibilidade para lidar com as diversas realidades e trajetórias dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo, respeitoso e motivador.

Em um artigo publicado na revista *Educação e Realidade*, intitulado "O Papel do Professor na EJA: Desafios e Perspectivas", os autores Ana Maria da Silva e João Carlos da Costa destacam os desafios e as perspectivas da docência nessa modalidade. Eles enfatizam a importância da formação continuada dos professores, da adaptação das metodologias ao perfil dos alunos e da construção de um currículo relevante, que dialogue com a realidade dos estudantes adultos.

Outro estudo relevante, "A Educação de Jovens e Adultos e a Inclusão Social", publicado na *Revista Brasileira de Educação*, por Maria Lúcia de Souza e Pedro Henrique da Silva, evidencia o papel da EJA na promoção da inclusão social e na superação das desigualdades educacionais. Os autores defendem que a EJA deve atuar como instrumento de transformação social, garantindo acesso à educação de qualidade a todos os indivíduos, independentemente da idade ou condição social.

Dessa forma, percebe-se que a prática docente na EJA requer não apenas competências pedagógicas, mas também compreensão das dimensões sociais, culturais e históricas que permeiam a vida dos estudantes, consolidando a educação como um direito e um instrumento de emancipação e cidadania.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado no contexto da disciplina Prática Interdisciplinar: Educação de Jovens e Adultos, integrante do curso de Pedagogia da Uniasselvi. O estudo teve como objetivo proporcionar aos estudantes uma compreensão aprofundada sobre as especificidades da EJA, suas metodologias e desafios, promovendo a reflexão sobre a prática educativa.

Oportunamente a atividade foi desenvolvida na Escola Municipal Odilon Gonzaga Braveza, inerente a Secretaria Municipal da Educação (SME) de Fortaleza-Ceará. A visita técnica oportunizou aproximar a realidade escolar com o conhecimento teórico. Deste modo, as alunas realizaram uma entrevista com binômio professor e aluno.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho, os discentes tiveram a oportunidade de explorar diferentes fontes de pesquisa, incluindo livros, artigos acadêmicos e materiais digitais, ampliando o conhecimento teórico e prático sobre a temática. Essa experiência permitiu analisar a EJA sob múltiplos olhares, considerando aspectos pedagógicos, sociais e culturais que influenciam a aprendizagem de jovens e adultos.

Além disso, a execução do estudo contribuiu para a formação acadêmica dos alunos, incentivando a autonomia na investigação científica, o pensamento crítico e a capacidade de aplicar conceitos teóricos em situações práticas. A disciplina, assim, funcionou como um espaço de integração entre teoria e prática, essencial para a preparação dos futuros pedagogos.

4. RESULTADOS

Durante a realização da pesquisa deste paper, utilizou-se o método uma entrevista descritiva, composto por cinco questões, sendo respondido por duas professoras da EJA e cinco alunos.

Entrevista realizada com Professores:

1º. Você possui dificuldades de encontrar materiais para realizar atividades lúdicas na EJA?

Resposta: 100% SIM

2º. Quando você começou a lecionar na EJA, qual foi a sua maior dificuldade?

Resposta: *Adaptar-me aos alunos, pois a maioria já era adulta, o que dificultava criar um vínculo de professor-aluno.*

3º. Qual é a sua maior dificuldade atualmente?

Resposta: *Fazer com que os alunos se interessem em frequentar a escola. Como muitos trabalham, também enfrentam cansaço mental, e buscamos sempre modificar nossa rotina para tornar a escola mais atraente.*

Entrevista realizada com Alunos:

1º. Qual foi o motivo que levou você a se matricular na EJA?

Resposta: *Sempre tive vergonha de não saber ler nem escrever. Minha neta insistiu que eu viesse.*

2º.Quais os motivos das suas faltas?

Resposta: *Falto devido ao cansaço ou porque não chego do trabalho a tempo de ir para a aula.*

3º. Qual foi a sua maior conquista após começar a frequentar as aulas da EJA?

Resposta: *Consegui assinar meu primeiro nome, depois de 60 anos.*

Os respondentes foram instruídos a responder de acordo com a realidade da Escola Municipal Odilon Gonzaga Braveza, localizada na Av. Alberto Craveiro, nº 1480 – Dias Macedo, próximo ao CRAS do Castelão.

Além disso, também foram realizadas pesquisas em acervos de livros e em sites de pesquisa científica, complementando as informações obtidas nos questionários.

5. DISCUSSÃO

Ao estudar e compreender melhor a EJA é possível perceber que o ambiente escolar dessa modalidade apresenta realidades bastante diversificadas. Um exemplo evidente é a faixa etária dos estudantes: em uma mesma sala de aula, podem conviver alunos de 19 anos e outros de 50, ambos no mesmo nível de aprendizagem.

Observa-se também que a alfabetização constitui um dos pontos centrais da EJA, tornando o ambiente desafiador, mas essencial para o desenvolvimento humano e social do país. A EJA desempenha um papel fundamental na inclusão e na formação de cidadãos críticos e participativos.

O ensino na EJA deve ser significativo e contextualizado, utilizando práticas pedagógicas e metodologias inovadoras que promovam a autonomia e o protagonismo dos estudantes, considerando sempre suas experiências e necessidades. É crucial adotar uma abordagem pedagógica que valorize a experiência de vida dos alunos, seus conhecimentos prévios e saberes construídos fora da escola, integrando esses elementos ao processo de ensino-aprendizagem.

A EJA é um mosaico de diversidade cultural, e a inclusão de línguas indígenas no currículo seria uma medida importante para promover o respeito à diversidade e fortalecer a identidade cultural dos estudantes. Garantir essa abordagem é fundamental para que a EJA cumpra seu papel de formar cidadãos conscientes, críticos e socialmente participativos.

6. CONCLUSÃO

A conclusão da presente pesquisa, considerando os resultados e discussões, indica que o sucesso da Educação de Jovens e Adultos (EJA) depende da atuação conjunta de professores, gestores, formuladores de políticas públicas e da sociedade como um todo.

É imprescindível investir em políticas públicas que assegurem recursos adequados para a EJA, valorizar a formação continuada dos professores e promover a inclusão social dos estudantes adultos. Além disso, é fundamental disponibilizar espaços físicos apropriados e recursos pedagógicos suficientes para atender às necessidades dos alunos.

A EJA é essencial para garantir o direito à educação a todos e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ela desempenha um papel crucial no desenvolvimento humano e social do país, contribuindo para a emancipação e o protagonismo dos estudantes.

A garantia do acesso e da qualidade da EJA representa um desafio constante, exigindo o compromisso de todos os atores envolvidos na educação, de modo a fortalecer a cidadania e promover oportunidades equitativas de aprendizagem para jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

[1] ARBACHE, C. Educação de jovens e adultos: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora Exemplo, 2001.

[2] ARROYO, Miguel. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, M.; GOMES, N.; SOARES, L. (Orgs.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

[3] BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

[4] BOCCATO, Luiz Antônio. Metodologia científica: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006. p. 266.

[5] FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

[6] FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1964.

[7] LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliane Borges de; MORAIS, Artur Gomes de. *Título do livro*. [Cidade]: [Editora], 2010.

[8] LIMA, A. A. A elaboração do referencial curricular para a Educação de Jovens e Adultos do município de Itaboraí: um relato de experiência. In: NICODEMOS, A. (Org.). *Saberes e práticas docentes na Educação de Jovens e Adultos*. Jundiaí: Paco, 2017.

[9] PAIVA, J. Histórico da EJA no Brasil: descontinuidades e políticas públicas insuficientes. In: *EJA: Formação técnica integrada ao Ensino Médio*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação a Distância, 2006. p. 24-35.

[10] PINTO, João. *Educação de jovens e adultos: perspectivas e desafios*. São Paulo: Cortez, 2000.

[11] SILVA, Maria da Graça A. F. *Educação de Jovens e Adultos: Teorias e Práticas*. [S.l.]: [s.n.], [s.d.].

Bloco didático 02

Reflexões pedagógicas no processo formativo do pedagogo

Capítulo 7

Reflexão acadêmica das teorias pedagógicas

Ana Maria Mota da Silva
Diego Silva de Melo
Klicia da Silva Barbosa Fiuza
Jardênia de Castro Oliveira Brito
Larissa dos Santos Oliveira
Maria do Socorro Alves da Silva
Nair Silva da Cunha
Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo caracterizar as principais teorias pedagógicas, trazendo suas perspectivas históricas, evoluções e contribuições para a educação atual. Na Pedagogia, as várias tendências pedagógicas irão nortear as diferentes práticas escolares, contribuindo para formação da sociedade. Por meio desses estudos e reflexões, todos os que desejam atuar na área da educação poderão preparar-se e apropriar-se, escolhendo a teoria ou tendência que mais lhe convém e adaptando-se às diferentes realidades. Essa pesquisa é uma das formas de contribuir para uma atualização e adaptação dos conhecimentos que se modificam a todo instante, a fim de fornecer alternativas que irão subsidiar para a elaboração de uma prática significativa, que venha atender à exigência de formar cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Palavras-chave: Teorias. Educação. Tendência.

1. INTRODUÇÃO

Sabendo que a educação é objeto de pensadores e reflexões desde a antiguidade, várias correntes e pensamentos surgiram para moldar a forma como a educação é concebida e praticada. Dessa forma, é fundamental enquanto acadêmicos de Pedagogia, estudar e conhecer os pensadores da educação e as teorias desenvolvidas por eles para compreender os princípios e ideias que influenciaram o campo educacional ao longo da história.

Alguns pensadores se dedicaram à construção de teorias sólidas, enquanto outros se envolveram diretamente no campo pedagógico, aplicando estudos e observações. Independentemente da abordagem adotada, é inevitável que todos esses estudiosos deixaram um legado marcante e influenciaram de maneira significativa o desenvolvimento da educação.

Diante disso, observou-se que as tendências pedagógicas surgiram a partir dos estudos e observações de diferentes pensadores, filósofos e médicos e representam formas diferentes de abordar a educação. Para Libâneo (2003, p.2), "a classificação e descrição das tendências poderão funcionar como instrumento de análise para o professor avaliar sua prática de sala de aula".

Para falar sobre as principais teorias pedagógicas, o presente artigo científico iniciará explicando o que são, suas características e por que são importantes no campo da educação. Serão abordadas cada uma das teorias principais, incluindo nomes que fizeram parte da história da educação como Skinner, Vygotsky e Piaget. Outros estudiosos como Maria Montessori, Emília Ferreiro e John Dewey serão abordados em suas contribuições para a educação na atualidade.

O objetivo principal deste estudo será o de apresentar as diferentes tendências pedagógicas através de uma classificação desenvolvida por José Carlos Libâneo, fornecendo um conjunto de ideias para que cada acadêmico, ou mesmo profissional da educação, possa apropriar-se e posicionar-se em relação aos métodos a ser utilizados e o papel das escolas.

Posteriormente a apresentação e discussão das diferentes teorias pedagógicas, o trabalho apontará os métodos para obtenção das informações, descrevendo o passo-a-passo para a seleção das diferentes bibliografias. Em seguida, logo após o levantamento bibliográfico, serão abordados os dados e observações de como tais estudos contribuirão para ampliar e aprimorar os conhecimentos obtidos por meio dos materiais consultados.

Ao final, a conclusão trará as reflexões e constatações que esse levantamento, mesmo simples, trará sobre as teorias pedagógicas e suas contribuições para as práticas dos professores.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Muito se discute sobre a importância de como o pedagogo vai ministrar seus conteúdos, suas técnicas e métodos e como os alunos irão apropriar-se do conhecimento. A didática utilizada pelos educadores não é apenas o acúmulo de saberes metodológicos, mas experiência e execução.

Paulo Freire (1996) afirma em sua obra Pedagogia da Autonomia que ensinar tanto exige segurança e competência profissional quanto rigorosidade metódica e as consequências são alunos que desenvolvem um pensamento crítico, que possuem atitudes éticas e que entendem que a aprendizagem é um processo prazeroso, significativo.

O processo educacional envolve muitos conceitos, práticas e teorias diferentes. Para cada teoria são destacados os principais conceitos e exemplos de como são aplicadas na prática educacional, uma vez que cada uma aborda a aprendizagem de uma perspectiva diferente, evidenciando elementos como o papel do aluno, do professor, o ambiente de aprendizagem e o processo de construção do conhecimento.

Dessa forma, a seguir serão abordadas as principais teorias educativas, suas características e diferenças.

2.1. AS PRINCIPAIS TEORIAS DA EDUCAÇÃO

Teoria da aprendizagem de Skinner: o foco está na observação do comportamento mensurável e na aplicação de técnicas de reforço para promover a aprendizagem. Skinner contribuiu amplamente para o behaviorismo e sua teoria é reconhecida como uma das mais significativas. Fundamenta-se na premissa de que a aprendizagem ocorre como resultado de modificações no comportamento visível, sendo tais mudanças entendidas como respostas individuais a estímulos ambientais. Também desenvolveu a ideia de reforço e punição para modelar o comportamento humano.

Teoria do Construtivismo: essa teoria argumenta que as pessoas constroem significados a partir de suas experiências e interações com o mundo. Os educadores adeptos a essa teoria procuram criar ambientes de aprendizagem que estimulem a exploração, a descoberta e a construção do conhecimento pelos próprios alunos. As salas de aula são organizadas de modo a permitir que os alunos formulem hipóteses, façam previsões, manipulem objetos, façam perguntas, pesquisem, investiguem, imaginem e criem. O papel do professor é facilitar esse processo.

Teoria da aprendizagem significativa: enfatiza a importância do conhecimento prévio dos alunos no processo de aprendizagem, assim, o professor deve apresentar sentido na hora de passar o conteúdo ao aluno. Envolve o pensamento de que a aquisição e retenção do conhecimento devem ser significativas, ou seja, os alunos devem ser capazes de utilizar seus conhecimentos adquiridos ao longo da vida relacionando-os aos novos conhecimentos que virão. Para essa teoria, a motivação e o interesse pessoal também são fatores importantes no processo de aprendizagem.

Teoria do Construcionismo: trata-se de uma abordagem elaborada a partir do Construtivismo de Jean Piaget. Por esta teoria acredita-se que as pessoas aprendem enquanto realizam ativamente o ato de aprender, ou seja, a aprendizagem será efetivamente significativa quando os alunos conseguirem resolver questões reais utilizando-se de suas experiências, construindo ativamente novos conhecimentos.

Pedagogia da autonomia: conhecida também como Pedagogia da Liberdade. Paulo Freire, seu principal defensor, fala que o foco principal é que os conhecimentos sejam compartilhados de forma mútua, ou seja, a educação deve ser uma prática democrática e participativa. Tendência que tece críticas à Teoria Tradicional, defende a ideia de que a educação deve ser um processo libertador, capaz de conscientizar as pessoas a respeito das estruturas opressivas da sociedade e transformá-las em indivíduos ativos e críticos.

Teorias da educação Construtivista de Piaget: Piaget com sua teoria considerava que o conhecimento da criança acontece quando há interação da criança com o ambiente. Nessa construção a criança não é um ser passivo que recebe instruções de fora, ela é um ser ativo na sua interação, e é criativo, pois tem a capacidade de criar, recriar e experimentar possibilitando seu próprio conhecimento de fora e de dentro.

Piaget considera quatro fatores essenciais para o desenvolvimento cognitivo da criança: biológico, experiências e exercícios, interação social e equilíbrio das ações. Declara em seus estudos que a interação da criança com o mundo ao seu redor atua internamente e externamente mudando a realidade que ela vive.

Jean Piaget dedicou seus estudos à compreensão do desenvolvimento da inteligência infantil. Ele observou que essa inteligência evolui conforme a criança cresce, passando de uma fase inicial de inteligência prática, voltada para a adaptação ao ambiente, para um estágio mais avançado de inteligência propriamente dita. Nessa fase mais avançada, a criança é capaz de formular hipóteses, resolver problemas e aplicar raciocínio lógico. Esse desenvolvimento cognitivo resulta da interação entre hábitos, reflexos inatos e experiências adquiridas no ambiente.

A ação do sujeito desempenha um papel crucial na construção do conhecimento, envolvendo dois processos fundamentais chamados de funções invariantes: assimilação e acomodação. Essas funções são denominadas invariantes porque permanecem constantes ao longo do crescimento da criança.

Na assimilação, o indivíduo ajusta o objeto à sua estrutura mental, tentando associar novas experiências a conhecimentos prévios. Na acomodação, o organismo se adapta às demandas do objeto, modificando-se para compreender a situação em questão. Ambas as funções são essenciais para alcançar o equilíbrio mental, uma propriedade intrínseca à vida orgânica e mental.

O professor tem um papel importante nesse processo de equilíbrio e desequilíbrio, ele deve criar atividades de pesquisa e exploração para que o estudante busque pelo conhecimento chegando ao equilíbrio.

2.2. TENDÊNCIA PEDAGÓGICA PROGRESSISTA

As tendências pedagógicas brasileiras foram muito influenciadas pelos movimentos culturais e políticos da sociedade, propondo que precisa ser transformada, questionando suas estruturas e relações, exercendo a educação como um meio para essa transformação.

As tendências progressistas se dividem em: Libertadora (Antiautoritarismo), Libertária (Antiautoritarismo) e Crítico Social dos Conteúdos ou Histórico Crítica.

Essas tendências são retiradas da realidade social onde é feita uma análise crítica sobre a sociedade e a política com ideias que se opõem ao capitalismo. É simultaneamente uma tendência pedagógica e política, pois questiona as relações sociais e critica as realidades existentes. Karl Max é uma figura de grande importância para a formação dessas tendências.

Entre as várias tendências, o professor pode analisar e retirar de cada uma aquilo que melhor convém para aplicar em sala de aula.

Tendência Progressista Libertadora: defende a ideia da educação popular não formal e tem a pessoa de Paulo Freire como grande influenciador. Ela traz uma luta em favor dos que vivem oprimidos em meio a uma sociedade opressora, defendendo que eles tenham consciência da realidade que vivem e que possam colaborar com a transformação social. Na relação do professor com o aluno devem haver atividades coordenadas de temas sociais e políticos.

Tendência Progressista Libertária: é educação popular não formal, são pessoas que defendem correntes políticas, movimentos sociais, estruturas, organizações e essa ideia vai contra o estado e o capitalismo rejeitando o autoritarismo na organização social. Na educação, essa tendência os conteúdos são apresentados e não exigidos e o professor faz papel de conselheiro para o aluno. Espera-se da escola que ela transforme a personalidade do aluno no sentido libertário e autogestionário. A maior importância é o conhecimento que se resulta das experiências vividas pelo grupo de forma crítica.

Tendência Progressista Crítico-Social dos Conteúdos: também conhecida como Tendência Histórico-Crítica tem o papel de tornar a escola um ambiente democrático, essa ideia foi desenvolvida por José Carlos Libâneo e Demerval Saviani. Os dois defendem a mesma ideia de uma pedagogia crítica que dá oportunidades a uma classe dominada através de um conhecimento sistematizado, podendo mudar a sociedade onde está inserida. Saviani e Libâneo dizem que quando há desigualdade social as classes populares não têm a oportunidade de participar da democratização da sociedade. Eles defendem que a classe popular deve ter acesso a mesma formação intelectual da classe dominante.

O que se pode observar é que todas essas tendências têm passado constantemente por várias transformações ao longo dos anos. Tais teorias são classificadas como progressistas, pois são favoráveis ao progresso, às transformações e reformas nos campos social, político e econômico.

2.3. TENDÊNCIA PEDAGÓGICA LIBERAL

O princípio da educação liberal tem como estímulo a sociedade capitalista, onde se sustenta a ideia de que o aluno deve ser preparado para o social de acordo com suas orientações e deverá aprender a viver bem com as regras desse tipo de sociedade.

Tendência Tradicional: foi a primeira a ser trabalhada no Brasil. Nesta teoria o professor é o centro da construção do conhecimento e o aluno é o receptor das informações consideradas como a única verdade. Aqui predominam as atividades de memorização para obter um bom desempenho e boas notas.

Tendência Renovada Progressivista: essa foi a segunda tendência a surgir no Brasil, onde caracteriza o aluno como um ser curioso e ativo. O professor deixará o aluno mais livre em suas ações, sendo uma tendência mais participativa e menos autoritária. Aprender se torna uma atividade de descoberta e auto aprendizagem, o “aprender

fazendo", com metodologias que promovam tentativas experimentais, pesquisas e resolução de problemas em grupos.

Tendência Renovada Não Diretiva (Escola Nova): é o método centrado no aluno, a escola tem o papel de formadora de atitudes e o professor sendo o facilitador no processo de aprendizagem. Essa tendência prioriza o desenvolvimento da autoavaliação, da autoconfiança, da autonomia, sendo o maior significado o aluno poder refletir diante do que aprendeu neste processo por meio dos sentidos e da mente.

Tendência Tecnicista: agora o aluno preserva seus conhecimentos e o professor mantém o papel de depositar os conhecimentos, pois ele é visto como um especialista. A relação entre o professor e o aluno é técnica, objetivando a formação de mão de obra especializada para atuar na máquina do sistema social e a aprendizagem tornar-se mais eficaz.

2.4. EDUCADORES QUE CONTRIBUÍRAM NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

2.4.1. LEV VIGOTSKY

Lev Vygotsky foi um psicólogo, nascido em Orsha, na Rússia, em 1896 e falecido em 1934. Ele é reconhecido por suas contribuições significativas para a psicologia e a pedagogia, especialmente por sua teoria sócio-interacionista do desenvolvimento cognitivo.

Vygotsky acreditava que o ambiente social e cultural desempenha um papel fundamental na formação da mente e no desenvolvimento das habilidades cognitivas das pessoas. Sua abordagem enfatiza a importância das interações sociais, da linguagem e da cultura no desenvolvimento humano.

Entre seus conceitos mais importantes está a ideia da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representa a diferença entre o nível de habilidade atual de uma pessoa e o potencial que ela pode alcançar com o apoio de um tutor ou orientação adequada. Ele enfatizava a importância dos adultos ou colegas mais experientes como mediadores para ajudar os indivíduos a alcançarem seu potencial máximo.

Vygotsky também destacou a internalização das experiências sociais e culturais como um processo pelo qual os indivíduos absorvem e internalizam os conhecimentos e as habilidades adquiridas por meio da interação com os outros e com o ambiente. Embora tenha falecido jovem, aos 37 anos, seu trabalho influenciou profundamente a psicologia educacional, a pedagogia e o entendimento do desenvolvimento humano, e suas ideias continuam a ser estudadas e aplicadas em diversas áreas da educação e da psicologia até os dias atuais.

A contribuição de Vygotsky para a educação infantil foi imensurável e ainda é altamente influente. Suas ideias revolucionaram a compreensão do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem na infância. Vygotsky enfatizou o papel crucial dos adultos como mediadores no processo de aprendizagem das crianças. Os educadores são vistos como facilitadores que podem ajudar as crianças a avançar em seu aprendizado, oferecendo apoio, orientação e ferramentas adequadas para atender às suas capacidades em desenvolvimento.

O Teórico também ressaltou a importância das crianças internalizarem conhecimentos e habilidades por meio de interações sociais e culturais. Isso sugere que o ambiente educacional deve ser enriquecido com experiências sociais e culturais

significativas para promover um desenvolvimento cognitivo mais amplo. Ele destacou o papel central da linguagem no desenvolvimento cognitivo das crianças.

Esses conceitos têm implicações profundas na prática educacional, influenciando a abordagem pedagógica, a interação entre educadores e alunos, o desenvolvimento de currículos e a compreensão das necessidades individuais das crianças em processo de aprendizagem. Vygotsky enfatizou a importância de uma abordagem mais personalizada e interativa na educação infantil, reconhecendo que cada criança tem um ritmo e um potencial de aprendizagem únicos.

2.4.2. MARIA MONTESSORI

Maria Tecla Artemisia Montessori nasceu em 1870 na Itália e foi educadora, médica e pedagoga. Defensora do feminismo científico, Maria Montessori foi a primeira mulher de seu país a se formar em Medicina, aos 26 anos.

O interesse pelas crianças veio no ano seguinte, após sua graduação na Universidade de Roma. Em 1897 Maria Montessori começou a estudar crianças portadoras de deficiência. No estudo, ela analisava dificuldades pedagógicas desses pequenos, questão que a levou para o congresso pedagógico de Turim.

Ela acreditava que um dos motivos do atraso no desenvolvimento dessas crianças era a falta de visão sobre sua individualidade e do uso de materiais adequados. A estudiosa aprofundou suas teorias nos cursos de Filosofia e Psicologia Experimental, em Londres e Paris.

Os estudos sobre educação especial ajudaram a criar muito do que se conhece como filosofia Montessori. Foi a partir desse conhecimento que Maria Montessori inspirou sua teoria e a organização do método de educação infantil para todas as crianças. Em 1907, ela criou a primeira Casa dos Meninos, que logo se difundiu para a Itália e se espalhou pelo mundo com um método próprio de educação infantil.

Maria Montessori aproveitou a criação da Casa dos Meninos para escrever A Descoberta da Criança, livro de 1909 no qual descrevia seu método de ensino. Nele, a criança recebe os direcionamentos apropriados para desenvolver sua autonomia de acordo com cada fase. Cada espaço, cada passo, cada material utilizado é pensado de forma a facilitar esse desenvolvimento autônomo e respeitar sua individualidade.

Com foco em trabalhar a autonomia da criança em sua individualidade, o método de Maria Montessori apresenta inúmeros benefícios para o desenvolvimento infantil. Seus pilares ajudam os pequenos a crescerem de forma integral e profunda, com confiança e segurança.

Com a teoria Montessori, as crianças desenvolvem toda a sua potencialidade e suas habilidades de forma orgânica, natural e organizada. Elas alcançam a autonomia, ou seja, conseguem resolver seus problemas de forma espontânea sem terem sido forçadas a isso. Além disso, elas desenvolvem autoconhecimento, reconhecem suas aptidões e sentimentos, interesses e necessidades. As crianças inseridas nesse método aprendem, pelo ambiente organizado, a serem autoras de sua vida.

Outro benefício do método de Maria Montessori é aprender a identificar os próprios limites. Isso porque, quando as crianças se tornam protagonistas de sua vida em ambientes organizados para isso, elas conseguem identificar suas limitações, aptidões e desafios.

Com o aprendizado no método Montessori, as crianças também conseguem identificar as próprias habilidades, mensurar sua capacidade em diferentes aspectos da vida, desenvolvem noções de ordem, coordenação e concentração. A conquista da independência, de acordo com cada fase vivida da infância e o desenvolvimento da criatividade também são benefícios dos pilares da teoria Montessori.

2.4.3. EMÍLIA FERREIRO

Pesquisadora e psicóloga, nascida da Argentina, fez seu doutorado na Universidade de Genebra sobre as diretrizes de Jean Piaget. Iniciou na universidade de Buenos Aires em 1974 como docente. Seus trabalhos empíricos que deram origem a teoria hipotética Psicogênese do Sistema da escrita, âmbito não explorado por seu instrutor, tornaram-se um instrumento na conversão da ideia de aprendizagem da escrita.

Para Ferreiro a criança não é uma "tábula rasa" ao introduzir no preceito de alfabetização, mas sim um indivíduo inteligente que compõe o saber. A psicóloga justifica e defende que a obtenção da escrita não se dá de um aspecto sequencial e sim por intermédio de um encadeamento de conjecturas que a criança faz desde seus testes e pensamentos sobre a língua escrita.

Segundo Ferreiro, é indispensável entender as propostas iniciais das crianças sobre a escrita, uma vez que é a partir desse ponto de vista que elas compõem seu conhecimento. Ela ressalta a relevância de atender o método de cada criança, considerando suas suposições e estimulando um âmbito de conhecimento relevante e árduo.

2.4.4. JOHN DEWEY

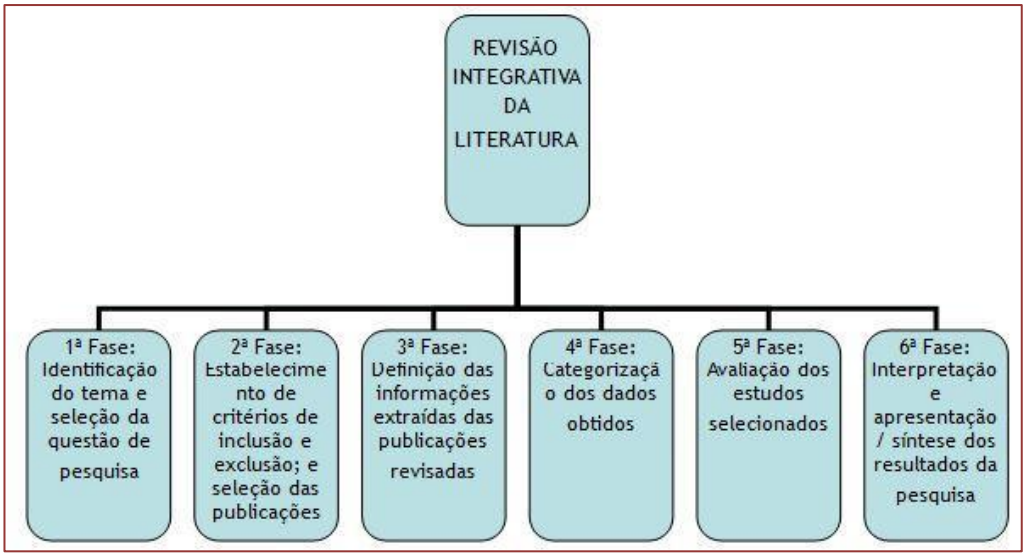
John Dewey foi um filósofo, psicólogo e educador norte-americano que viveu entre 1859 e 1952. Ele é visto como um dos intelectuais mais prepotentes no âmbito da educação progressiva e sua filosofia positiva teve uma repercussão relevante na evolução da pedagogia moderna. Suas teorias ressaltavam a relevância da aprendizagem empírica, do convívio entre duas pessoas e da utilização do conhecimento.

As contribuições de Dewey para a educação abrangem a proteção da educação igualitária, a compreensão do conhecimento pelo saber e o conceito de que a escola deve dispor os discentes para se tornarem sujeitos dinâmicos e analíticos. Sua obra continua a ser a motivação de ardor para educadores e teóricos da educação até os dias de hoje.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão combinada de literaturas, realizado a partir da análise e síntese de diferentes estudos divulgados, viabilizando conclusões de determinada área de estudo. A revisão integrativa é composta por seis etapas, sendo demonstrada na figura abaixo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Figura 1 – Etapas da revisão integrativa.



Fonte: MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008.

A primeira etapa é constituída pela identificação do tema e a criação da questão norteadora do estudo: Quais são as Teorias Pedagógicas e quais suas influências para a educação?

A segunda etapa consistirá na escolha da amostra dos artigos que serão incluídos no estudo. Os artigos serão selecionados em bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), literatura cinzenta e branca, utilizando os seguintes descritores: teorias pedagógicas, tendências pedagógicas e pensadores da educação. Para os critérios de inclusão, serão utilizados artigos apenas na língua portuguesa, publicados no período de 2019 a 2023, nos últimos cinco anos e artigos com título semelhante aos descritores definidos. Como critério de exclusão as pesquisas de caráter de resenha, resumos, editoriais, cartas ao editor e artigos que não correspondem com o objetivo da pesquisa.

Na terceira etapa será efetuada a categorização do estudo através do instrumento de coleta, com a finalidade de identificar em cada artigo: título do artigo, revista, ano de publicação, autores, objetivo do estudo, método, resultados e conclusões.

Na quarta etapa ocorrerá a avaliação dos estudos envolvidos na pesquisa, sendo analisados de forma criteriosa e sistemática, possibilitando demonstrar os resultados a partir da construção de tabelas, detalhando cada artigo, entendendo os métodos utilizados, discussões, resultados e conclusão.

A quinta etapa decorrerá da análise de dados e resultados obtidos, comparando com os artigos selecionados. A análise será realizada a partir de estudos, com a finalidade de comparar os dados nos artigos selecionados na revisão integrativa, expondo o assunto, servindo de sugestão para futuras pesquisas. Os resultados obtidos serão apresentados em forma de tabelas, destacando-se: título, autores, revista, resultados, discussão, conclusão e ano.

A sexta etapa será a construção da síntese do conhecimento demonstrados nos artigos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A partir do material coletado, serão realizadas leituras amplas e complexas dos artigos encontrados com a finalidade de dar maior visibilidade ao conteúdo. Em seguida, serão elaborados fichamentos para cada artigo selecionado, seguindo a rigor a sugestão de Marconi e Lakatos (2004) de tornar a pesquisa de fácil compreensão e ordenação do assunto.

Foram identificados 100 dos quais foram 80 artigos do SCIELO. Após a leitura foram excluídos 72 artigos nos quais estavam replicados ou por não terem artigos disponíveis em sua totalidade, assim somatizando 28 estudos. Após uma leitura analítica destes estudos, eliminou – se 20 artigos, por não corresponderem os critérios de inclusão determinados, tendo como sequência 8 estudos.

O processo de seleção dos estudos foi executado por meio da leitura minuciosa de títulos e resumos, de modo que foram para a seleção final os estudos que atendiam aos critérios de inclusão supracitados. Para a seleção final dos artigos, foi realizada análise de forma crítica e detalhada, fazendo comparação com a literatura pertinente à temática.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação na atualidade, em alguns aspectos, segue igual e utiliza as mesmas metodologias de alguns educadores do passado. Porém evolui, trazendo olhares para uma educação mais inclusiva e adaptável aos novos indivíduos e suas particularidades, sejam clínicas ou de personalidade.

Os educadores e as instituições, públicas e particulares, precisam, além de encontrar a tendência pedagógica ideal que adeque-se às suas Políticas Pedagógicas, precisa preocupar-se com um acolhimento mais completo e sistemático de seus alunos, de maneira que o sistema educacional se estruture com base nas necessidades apresentadas pelos diferentes estudantes.

As teorias bem como suas tendências vieram para que a educação fosse igualitária e que todos os cidadãos tivessem uma educação de qualidade não importando quais métodos seriam utilizados. Contudo, com o advento do progresso, essas mesmas teorias sofreram alterações ou foram tornando-se obsoletas, mas deixaram suas contribuições e servem atualmente para explicar a evolução das tendências e das diferentes práticas pedagógicas.

> *É necessário esclarecer que as tendências não aparecem em sua forma pura, nem sempre, são mutuamente exclusivas, nem conseguem captar toda a riqueza da prática escolar. São, aliás, as limitações de qualquer tentativa de classificação. De qualquer modo, a classificação e descrição das tendências poderão funcionar como instrumento de análise para o professor avaliar sua prática de sala de aula. (LIBÂNEO, 1992, p. 2)*

Deste fato, a formação docente precisa ser qualificada com professores sabendo o que e de que forma irão ensinar, consequentemente fazer a adequação da tendência a ser seguida e da metodologia sugerida. Desta forma é possível ter dentro de uma sala de aula alunos motivados, professores satisfeitos e uma educação mais preocupada em formar alunos efetivamente críticos e ativamente sociais.

5. CONCLUSÃO

As teorias foram se modificando com o passar do tempo, muitas vezes pela modernidade que a sociedade tende a acompanhar ou ainda, pela aquisição de novos conhecimentos e conceitos que os próprios professores vieram a adquirir.

Assim, aqui não há o que se falar em educação apenas aos olhos do professor ou somente centrada no aluno. A educação é uma relação mútua, onde o professor intervém evitando opor-se aos desejos e necessidades de autonomia dos alunos, ajudando-os a superar suas necessidades e dando-lhes meios para criar novas.

REFERÊNCIAS

[1] BARBOSA, Ana Clarisse Alencar; BUBLITZ, Kathia Regina; BARUFFI, Mônica Maria. Didática e a formação do professor. Indaial: UNIASSELVI, 2016.

[2] FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Capítulo 3.

[3] LAKATOS E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa. 7 ed. São Paulo: Atlas; 2010.

[4] LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992. cap 1. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7443961/mod_resource/content/0/Texto%201%20-%20tendencias_pedagogicas_libaneo.pdf . Acesso em: 17 de junho de 2024.

[5] MEDEIROS, Maria de Fátima Silveira. Teorias atuais da educação. Ciências Sociais, volume 27, edição 119, 2023. Disponível em: https://revistaft.com.br/teorias-atuais-da-educacao/. Acesso em: 17 de junho de 2024.

[6] MENDES, K.D. S; SILVEIRA, R.C.C. P; GALVÃO, C.M. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v.17, n.4, p. 758-64,2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018 . Acesso em: 20 de dezembro de 2018.

[7] NUNES, Teresinha. Construtivismo e alfabetização. Belo Horizonte: 1990.

[8] SILVEIRA, Nicoli. Quem é Emilia Ferreiro e como ela revolucionou a educação infantil. Revista Desafios da Educação, 2022. Disponível em: https://desafiosdaeducacao.com.br/emilia-ferreiro-educacao-infantil/. Acesso em: 17 de junho de 2024.

Capítulo 8

Postura do professor: uma análise reflexiva

Ana Paula Paiva da Silva
Deborah Maria Freire Carvalho
Elineuza Santiago Nascimento
Evelane Ribeiro da Rocha Cruz
Kilvane Cristina Oliveira de Sousa Braga
Maria Elenice de Oliveira Marques
Geralda Márcia da Silva Magalhães
Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

Resumo: O que tange a postura do professor em relação a sala de aula, em relação aos alunos e ao seu papel na sociedade, é a sua reflexão sobre em como desempenha seu papel mediante tais atribuições. No ambiente escolar, ao assumir uma postura profissional adequada, o educador deverá se ater a repensar constantemente as suas práticas pedagógicas, aprimorando-as sempre que necessário. O professor como, ser detentor de conhecimento, será o influenciador por tal, tanto dentro, como fora da escola e sendo também influenciador daqueles sob a sua tutela.

Palavras-chave: Postura do professor. Aluno. Aprendizagem. Sociedade.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo vem abordar a importância da postura do professor em diferentes contextos educacionais e sociais, destacando-se a importância da sua postura em sala de aula, em relação aos alunos e seu papel na sociedade. O desenvolvimento do trabalho foi de maneira qualitativa por meio de métodos investigativos em forma de estudo de caso, utilizando como técnicas de coletas de dados: leitura de artigos, literatura cinzenta e de fatos vivenciados no cotidiano do ambiente escolar voltados à postura do professor. Um momento de pesquisa que propiciou o conhecimento da necessidade da análise e autoanálise de qual é a postura ideal que um professor deve assumir na sua trajetória profissional.

Sabe-se que ensinar é repassar conhecimentos e habilidades necessárias a formar o aluno como um profissional para os desafios de seu tempo e ser alimentado pelos questionamentos deste mesmo aluno, e que aprender é adquirir esses conhecimentos para si e saber usá-lo na vida em sociedade e tornar essa aprendizagem válida e efetiva.

Dentro desses dois processos ensinar e aprender, cabem dois protagonistas o professor e o aluno, ambos aprendem e ensinam, e o docente como guia, precisa aprender para saber ensinar e ensinar para fazer aprender, pois "se aprender é construir significado, ensinar é mediar esta construção" (MORETTO, 2009, p. 50).

Segundo Freire (1996, p. 23), "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém [...]", para isso, porém, a relação professor- aluno deve estar pautada na ética e no preparo pedagógico do docente que levará o educando a participar da construção do seu conhecimento, pois o papel do aluno na escola não se restringe à aquisição de habilidades e conhecimentos, e sim de um ser ativo capaz de participar e construir conhecimentos.

Não se pode esquecer, que os professores também desempenham um papel social crucial que ultrapassa a sala de aula e os limites físicos da escola. Muito além de repassar conhecimentos específicos, os educadores contribuem vitalmente para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, orientando os seus alunos em diversos aspectos da vida, cabe o educador refletir sobre o seu papel social e sua influência na formação de cidadãos críticos, responsáveis e engajados na sociedade.

Assim, é uma reflexão fundamental e de grande importância para o profissional da educação que está continuamente analisando-se, para saber se sua postura está trazendo benefícios ou simplesmente não está surtindo efeito, tendo como principal objetivo o desenvolvimento e aprendizagem do educando. Devido a relevância do tema a pesquisa vai abordar tópicos ressaltando: a postura do professor em sala de aula, a postura do professor em relação aos alunos e a postura do professor e o seu papel na sociedade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Primordialmente no ambiente escolar, salienta-se, de forma inegável, o fato de que o professor é concebido como um referencial para seus alunos, e ao assumir uma postura profissional adequada, o educador deverá se ater à importância de se instaurar um clima de reciprocidade, principalmente no que se refere ao respeito, aos bons exemplos, a confiança e a autoridade, mas de fato essas são virtudes conquistadas no decorrer da convivência.

Obviamente que tal concepção, pode ser contemplada tanto de forma positiva, quanto negativa, tendo em vista que o educador teoricamente torna-se o centro das atenções, por isso o mesmo pode ser alvo de constantes avaliações pela sua postura de um modo geral. E tal afirmativa, funde-se com a importância a que se deve à constante vigilância no que se concerne à imagem pessoal, uma vez que esta reflete diretamente no bom profissionalismo.

Não se pode esquecer, que o educador a partir de componentes motivacionais, relacionais, e didáticos, deve estabelecer um ambiente propício para que o aluno aprenda com qualidade e leveza. Sendo assim, estamos falando de uma relação que precisa ser pautada pela empatia e pela reciprocidade.

Com base nestes postulados, ressalta-se a importância de o educador repensar constantemente suas práticas pedagógicas, aprimorá-las sempre que necessário. Muitas vezes atitudes dizem mais do que qualquer discurso, daí, a necessidade de as mesmas serem proferidas mediante a uma postura correta e coerente, partindo do pressuposto de que o respeito, a justiça e a moral são elementos primordiais inerentes à conduta cotidiana ética, referente a todo ser humano.

De acordo com Paulo Freire "O educador ou educadora como um intelectual tem que intervir, não pode ser um mero facilitador" (2003, p. 177), o que traduz a exigência da formação docente para o exercício pleno de sua função pedagógica enquanto articulador do processo ensino e aprendizagem.

Contudo, sabe-se que, o professor deve acolher as diferenças e as considerar no processo de ensino-aprendizagem, conhecendo que cada estudante aprende de uma forma diferente, tem um contexto próprio e precisa ser reconhecido como indivíduo. O educador também faz parte da formação ética e cidadã dos alunos, ou seja, o professor compartilha conhecimentos que são capazes de impactar os rumos da sociedade de forma significativa.

2.1. A POSTURA DO PROFESSOR EM SALA DE AULA

Na atualidade, o educador que reflete sobre os problemas que ocorrem em sua sala de aula é um educador que busca o desenvolvimento dos alunos, assim, torna-se viável sempre refletir sobre o comportamento de seus estudantes e suas dificuldades. De acordo com Paulo Freire (2002, p.56): “[...] o professor que não leve a sério sua formação, que não estuda, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa, não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe”.

Entretanto, vive-se dias em que ser professor não é mais uma profissão desejada, por conta de vários fatores, desde baixos salários a problemas comportamentais de alunos em sala de aula, no qual alunos desmotivados ignoram a presença e a autoridade do professor, lhe faltando respeito, ademais, tem-se o professor que não se sente valorizado e não sente vontade e motivação de preparar aulas dinâmicas.

Por outro lado, mesmo com as dificuldades do exercício da docência, o professor precisa está em constante aprendizado, sempre buscando novos conhecimentos, pesquisando novos métodos, buscando sempre inovar para despertar em seus alunos o desejo de aprender cada vez mais. Nessa perspectiva “[...] oportunizar aos alunos a construção de conhecimentos não é apenas transmitir-lhes informações e sim organizar o contexto da apresentação de conhecimentos socialmente construídos de modo a facilitar

ao aluno a aprendizagem significativa de conteúdos relevantes" (MORETTO, 2009, p.52).

Nesse sentido, entende-se que a reflexão sobre a postura do professor em sala de aula é de grande importância, pois ele desempenha o papel de facilitar o processo de aprendizagem do aluno sendo mediador do conhecimento e estimulando os alunos a querer aprender mais e mais. Em outros termos, o professor é "aquele que fornece as informações necessárias, que o aluno não tem condições de obter sozinho, nessa função faz explanações, oferece materiais, textos etc." (BRASIL, 2000, p.40).

Portanto, o professor em sala de aula precisa dominar o conteúdo para ensinar e ser compreendido pelo aluno, o professor deve assumir uma postura de mediador, e não mais de detentor do saber, pois o aluno não é mais um ser passivo, é um ser ativo capaz de participar do seu processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, cabe aos docentes buscar uma formação continuada, prática relacionada à busca constante pela qualificação profissional, pois um bom professor está sempre adquirindo novos conhecimentos e se atualizando.

2.2. A POSTURA DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AOS ALUNOS

Ao analisar como poderia ser a postura do professor em sala de aula em relação ao seu aluno e a sua aprendizagem, entendemos que o professor acaba exercendo um papel de mediador, que poderá favorecer ou não a aprendizagem do seu aluno, esse comportamento do professor pode afetar de forma positiva ou negativa o desenvolvimento do seu aluno, pois mediar vai além de passar conteúdos prontos, é buscar soluções e traçar caminhos para a aprendizagem.

De acordo com Leite (2006, p.26) "A natureza da experiência afetiva (se prazerosa ou aversiva), nos seus extremos depende da qualidade da mediação vivenciada pelo sujeito, na relação com o objeto" sendo assim, a postura do professor é de extrema importância para mediar a situação ao objeto desejado pelo seu aluno, pois o docente precisa ter fé no aluno, acreditar que ele é capaz, ter amor, humildade, fé, confiança e solidariedade.

Por outro lado, o professor precisa passar uma imagem de autoridade em grande parte do seu momento em sala de aula, pois ele que é o responsável pela sua turma, o cumprimento das regras, da rotina em sala, do respeito entre alunos acaba sendo função do professor em mediar, mas até nesse momento o professor pode criar um laço afetivo com seus alunos, nesse momento que a relação professor-aluno pode ser ainda mais fortalecida, fazendo com que em determinadas situações, algumas conflituosas, ocorra a superação da melhor forma possível, quanto maior a relação afetiva entre professor-aluno melhor será para o aluno.

Sobre esse aspecto, Almeida (1999) aponta que, uma vez que entre aluno-professor há uma relação de pessoa para pessoa, portanto o afeto está presente. Explicando melhor, o professor na maioria das vezes acaba exercendo uma postura na qual tem-se a necessidade que ele e o aluno tenham uma relação de respeito mútuo e até mesmo em algumas situações, é necessário uma relação que tenha afetividade para assim estimular o aluno a ter mais interesse, fazendo com o mesmo aprenda da melhor forma possível.

Não se pode esquecer, que o baixo desempenho dos alunos muitas vezes está ligado ao processo de ensino e não de aprendizagem, o problema se encontra na formação inicial do professor, e na falta de formação continuada. O professor que faz um bom planejamento ele inclui a participação, a colaboração e a opinião dos alunos durante as aulas, assim o aluno vai ter mais engajamento e comprometimento com seu processo de ensino-aprendizagem.

Freire (1996, p. 21-23) afirma que "Não existe docência sem discência", pois "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Nesse sentido, cabe ao professor estimular o aluno a metacognição, entende-se por metacognição o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, por meio da autorregulação, da tomada de consciência e do controle da própria aprendizagem, conhecendo os erros e os sucessos.

Nessa perspectiva, Piaget aponta: "o ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola" (PIAGET, 1977, p. 225).

> (...) em todos os países, mesmo naqueles em que todas as crianças estão inscritas no ensino básico, é preciso prestar particular atenção à qualidade do ensino. A educação básica é, ao mesmo tempo, uma preparação para a vida e o melhor momento para aprender a aprender (DELORS, 1998, p. 127).

Para o aluno dominar a arte de aprender a aprender, é essencial ao professor conhecer métodos e estratégias que potencializem a capacidade de aprendizado, isso envolve técnicas como a aprendizagem ativa, no qual o indivíduo se engaja ativamente com o material, através de discussões, ensino aos outros, ou aplicação prática dos conceitos. Na reflexão metacognitiva é fundamental pensar sobre o próprio processo de pensamento, isso inclui a autoavaliação das estratégias de aprendizado utilizadas e a adaptação às diferentes situações.

Como demonstra o esquema acima, o professor vai ajudar seus alunos a descobrir os caminhos para facilitar seu aprendizado, o estudante vai aprender a aprender. O aluno é levado a discutir e pensar como faz as coisas, sobre como aprende, ou seja, como pode desenvolver a capacidade de adquirir conhecimento de forma autônoma e eficaz, isso envolve entender como se aprende melhor, seja através de métodos visuais, auditivos ou práticos, e aplicar esses métodos para otimizar o processo de aprendizagem.

> E neste sentido que afirmamos que a construção de qualquer conhecimento pelo aluno estará profundamente relacionada à sua estrutura cognitiva, ou seja, ao conjunto de ideias e de propriedades organizacionais (habilidades de estabelecer relações) que o aluno já tenha construído com suas experiências de vida (MORETTO, 2009, p. 50).

Não se pode esquecer, que o aluno aprende quando junta seu conhecimento prévio do cotidiano que vive, com algo novo que lhe é ensinado. E desse conjunto de fatores, são que alunos e professores trilharão uma trajetória de descobertas e aprendizados juntos, e o professor como guia nunca deve parar de aperfeiçoar sua forma de ensinar, buscando estratégias pedagógicas para favorecer uma aprendizagem significativa.

2.3. A POSTURA DO PROFESSOR E O SEU PAPEL NA SOCIEDADE

A sociedade em que vivemos é marcada pela presença de classes sociais antagônicas (luta de classes), cujo conflito se manifesta também no interior da instituição escolar. Desse modo, a escola não pode ser vista apenas como representante dos interesses da classe dominante, uma mera reprodutora da estrutura social. Ela não é o "feudo da classe dominante"; ao contrário, é "palco de contradições", campo de batalha onde se confrontam as forças da dominação e as forças da libertação.

Por esse motivo, é possível e de certo modo até necessária ao professor, dentro da especificidade do trabalho que realiza, direcioná-lo no sentido da crítica e da transformação da realidade em favor das classes oprimidas, nessa perspectiva cabe ao professor entender que a escola tem o papel social de formar uma sociedade justa, menos desigual e democrática, ou seja, formar cidadãos com realidade de mundo e que sejam capaz de transformá-lo, pois "se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." (FREIRE, 2000, p.67)

Como visto, ser professor requer muita dedicação, vocação e sabedoria, pois a docência consiste em sempre estar se atualizando, é ter responsabilidade político-social para transformar realidades, despertar sonhos e impactar no futuro de muitos alunos. Segundo Freire (1979) a ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante.

Entretanto, para que isso seja possível, o docente precisa assumir seu verdadeiro compromisso e encarar o caminho do aprender a ensinar e evidentemente, ensinar é uma responsabilidade que precisa ser trabalhada e desenvolvida. Um educador precisa sempre, a cada dia, renovar sua forma pedagógica para, da melhor maneira, atender a seus alunos, pois é por meio do comprometimento e da "paixão" pela profissão e pela educação que o educador pode, verdadeiramente, assumir o seu papel e se interessar em realmente aprender a ensinar.

Segundo Nelagley Marques (2021) em sua pesquisa, persiste nos professores a crença na função da educação como reflexão crítica e a crença em seu papel na transformação social, ou seja, apesar dos fatores que militam contra a profissão ainda há cidadãos interessados em persistir nela. Afirma ainda que esse interesse, longe de pensar na profissão como uma mera vocação ou uma missão, revela uma manifestação de cidadania pela sociedade em que se vive e a responsabilidade de cada cidadão em cuidar dela são valorizadas.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho trata-se de um estudo sobre a postura do professor em sala de aula, sua postura e seu papel na sociedade e seu papel em relação aos alunos. Foi aplicada uma pesquisa de nível qualitativa com professores da pré-escola e ensino fundamental I, educadores de alunos da faixa etária de 4 a 11 anos de idade, de escolas públicas e particulares da região metropolitana e da capital da cidade de fortaleza/CE, afim de entender a sua opinião com relação a postura do professor nessas situações aqui propostas.

Foram coletados alguns dados de um questionário de algumas perguntas onde as respostas deveriam ser claras e objetivas, livres de opiniões do questionador. Exemplo: *Qual a maneira mais eficaz de conseguir dos alunos e da comunidade admiração e respeito?*

Para dar credibilidade e teor científico a pesquisa utilizamos a leitura de artigos científicos e literatura cinzenta com referenciais teóricos que influenciam o estudo da Pedagogia. Foram identificados 25 artigos dos quais foram 15 artigos do SCIELO. Após a leitura foram excluídos 10 artigos nos quais estavam replicados ou por não terem artigos disponíveis em sua totalidade, assim somando 15 estudos. Após uma leitura analítica destes estudos, eliminou-se 5 artigos, por não corresponderem aos critérios de inclusão determinados, tendo como sequência 10 estudos.

O processo de seleção dos estudos foi executado por meio da leitura minuciosa de títulos e resumos, de modo que foram para a seleção final os estudos que atendiam aos critérios de inclusão supracitados. Para a seleção final dos artigos, foi realizada análise de forma crítica e detalhada, fazendo comparação com a literatura pertinente à temática.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observando-se o contexto em que a postura do professor foi analisada, pode-se refletir qual delas predomina e qual postura está correta. Sobre esse aspecto, existe o seguinte questionamento: os docentes estão sendo verdadeiros professores ou professauros? A resposta para a pergunta é que um bom professor está sempre em busca de novos conhecimentos, envolve-se em grupos de estudos para aperfeiçoar-se, busca formação continuada, tem fluência tecnológica, respeita as diferenças, tem o ensino não engessado, é socializador, dialoga e interage com os alunos, e principalmente desperta o interesse do aluno motivando-o e incentivando-o no seus estudos.

De acordo com D'Ambrósio (1996, p. 79-80):

> O professor que insistir no seu papel de fonte e transmissor de conhecimento está fadado a ser dispensado pelos alunos, pela escola e pela sociedade em geral. O novo papel do professor será o de gerenciar, de facilitar o processo de aprendizagem e, naturalmente, de interagir com o aluno na produção e crítica de novos conhecimentos, e isso é essencialmente o que justifica a pesquisa.

Nesse ponto de vista, na função de professores, como queremos ser lembrados nas escolas por onde passamos, seja pelos alunos e pela sociedade, e até que ponto o professor pode marcar a vida de uma pessoa ou que legado deixar? Nessas indagações cabe muitas reflexões por parte dos profissionais da educação que já estão exercendo a profissão ou que ainda estão em processo de formação.

> Sempre guardamos na nossa lembrança a imagem de um mestre curioso, sempre querendo conhecer mais, e também do mestre amigo, dedicado aos seus alunos, interessado nos seus problemas. E dizemos que o bom professor reúne essas qualidades. [...] ser um pesquisador é próprio de ser professor. [...] pesquisador em ambas as direções: buscar o novo, junto com seus alunos, e conhecer o aluno, em suas características emocionais e culturais (D'AMBRÓSIO, 1996, p. 106).

A diferença do professor no centro do processo de ensino-aprendizagem em uma educação tradicional e engessada, só repassando conhecimentos e muitas vezes o aluno não retém nada do que foi ensinado. E no outro lado o professor se retira e dá espaço para o aluno ter mais autonomia, em consequência, melhorando o engajamento e aumentando

o interesse dos alunos nas disciplinas.

Dessa forma, além de guiar o aluno, o professor precisa motivá-lo a traçar o seu próprio caminho e estimular a autonomia. Mas não se pode esquecer que as escolas e professores têm a função, principalmente, em formar o aluno integralmente nos seus aspectos sociais, emocionais, cognitivos e físicos, formar seres críticos e criativos para exercer a cidadania, ensinar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, e nesse conjunto de fatores esses alunos serão protagonistas da sua própria história.

5. CONCLUSÃO

Diante do exposto, a responsabilidade do professor na formação do aluno é muito grande, trabalhar com crianças, adolescentes, adultos, requer uma compreensão clara da pessoa humana e as suas relações e interações com as outras pessoas.

Por esses motivos, o professor estuda quatro anos inicialmente para exercer a profissão, além de estudar o conteúdo programático da área de conhecimento, estuda-se as disciplinas de sociologia, psicologia, filosofia e muitas outras, que fornecem as ferramentas necessárias para uma conduta pedagógica correta.

Assim listamos oito atitudes para se tornar um excelente professor: ter empatia, ser paciente, ter criatividade, versatilidade, comunicação ativa, ter postura e atitudes coerentes, ter responsabilidade e, principalmente, ter paixão por ensinar.

Portanto, a postura do professor está relacionada com o seu envolvimento no processo educativo dentro e fora da escola, pois a escola quer formar cidadãos conscientes que sejam agentes de transformação social e a função de todos os professores deve ser buscar os meios pedagógicos para atingir esse objetivo.

REFERÊNCIAS

[1] ALMEIDA, A. R. S. A emoção na sala de aula. Campinas: Papirus, 1999, p.50.

[2] BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

[3] D´AMBRÓSIO, U. Educação matemática: da teoria à prática. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

[4] DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir- Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Cortez: São Paulo, 1998.

[5] FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

[6] FREIRE, P. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000. Editora afiliada: Do acervo de Ana Maria Araújo Freire.

[7] FREIRE, P. & GUIMARÃES, Sérgio. Aprendendo com a própria história. Vol. 2. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

[8] FREIRE, P & HORTON, Myles. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

[9] LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade e práticas pedagógicas. São Paulo: Casa do psicólogo, 2006, p. 26

[10] MARQUES, Nelagley Quem quer ser professor? Mobilizando saberes e construindo sentidos sobre a carreira docente [livro eletrônico] / Nelagley Marques – Tutóia: Diálogos, 2021.

[11] MORETTO, V. P. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências.

4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

[12] PIAGET, J. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

[13] PIANEZZER, Lúcia Cristiane Moratelli. Metodologia e conteúdos básicos de Matemática. Indaial: UNIASSELVI, 2021.

[14] Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010 – ISSN 1807-9539 p.31

[15] SILVEIRA, René José Trantin. O professor e a transformação da realidade nuances -vol. I -n°1 - setembro de 1995 p. 21

Capítulo 9

Pesquisando sobre ludicidade e sua importância

Bline Victoria de Oliveira da Silva
Dejane Alexandre
Francisca Rosemira de Vasconcelos
Janayna Maria de Sousa
Karolina Araujo Marques
Cássia Eufrásia da Silva Costa
Geralda Márcia da Silva Magalhães
Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

Resumo: A base utilizada neste estudo foi a revisão da ludicidade metodologias diferenciadas de abordagem qualitativa, com pesquisas bibliográficas, pelas quais se procurou investigar conhecimentos técnicos sobre as metodologias ativas, buscando uma maior reflexão a respeito do tema proposto. Este artigo aborda as metodologias que são fundamentadas na concepção de que aprender vai além de simplesmente assistir às aulas expositivas e realizar exercícios reprodutivos. Além disso, destaca que por muito tempo as crianças eram tratadas como adultos em miniatura, depois de alguns tempos que a infância foi vista com mais afetividade. E nos dias de hoje não é obrigatório o ensino de metodologia diferenciadas, que são atividades que envolvem jogos e brincadeiras, mas se faz necessário pois com aulas mais divertidas se consegue a atenção dos alunos, pois quando as aulas são aquelas engessadas, percebemos que eles em pouco tempo, se perde o foco. O texto ressalta também a necessidade de se repensar as práticas pedagógicas diante das inovações e das mudanças no perfil dos alunos. O papel do professor é visto como mais amplo e complexo, requerendo constante reflexão sobre sua prática pedagógica. Assim, este trabalho destaca a importância da implementação das metodologias ativas de maneira crítica e emancipadora, e das transformações das práticas pedagógicas para uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Metodologia. Educação. Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Embasada na qualificação desse paper busca-se o estudo e relevância de metodologias diferenciadas com métodos que contemple atividades lúdicas de fácil aspecto, tornando as aulas mais prazerosas e interessantes, como forma a contribuir na aprendizagem e desenvolvimento do educando visto que aprender brincando é mais prazeroso.

No presente estudo tem como objetivo mostrar a importância do lúdico como metodologia diferenciada, já que os estudos a respeito dessa temática não têm muito tempo, considerando que as crianças eram vistas como mini adultos, só no final do século XVII que nossa cultura passou a nutrir sentimentos pela infância. De acordo com Bergamo (2010), a metodologia é um conjunto de métodos e técnicas ou estratégias de ensino-aprendizagem, que contém em si mesmo uma junção política que corresponde aos objetivos que se pretende alcançar.

Em sua realização, são comuns atividades que envolvem a interação por meios de jogos e brincadeiras associadas aos conteúdos da grade curricular. As metodologias diferenciadas não são obrigatórias, mas são recomendadas, pois agregam valor ao aprendizado, enriquecendo o trabalho dos professores (Lima et al.,2021). O uso de metodologias diferenciadas na escola torna as aulas mais dinâmicas, possibilitando que os alunos compreendam melhor os conteúdos e de forma interativa e dialógica desenvolvam sua criatividade, sua coordenação e suas habilidades.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A utilização de metodologias diferenciadas com o uso de atividades lúdicas estimula o aprendizado do aluno como também contribui para uma rotina prazerosa na instituição educativa. Vygotsky (1984) afirma que na brincadeira a criança é melhor que na realidade, apresentando um comportamento além do habitual para sua idade ou do seu comportamento diário.

O uso do lúdico auxilia a criança a desenvolver seus conhecimentos de forma prazerosa, pois melhora a capacidade cognitiva, a potencialização motora com as demais crianças e com os adultos ao seu redor.

O professor pode fazer o uso do lúdico em diferentes situações dentro da sala de aula, incluindo jogos e brincadeiras, podendo ser um instrumento norteador no processo de ensino aprendizagem e com a intenção de fazer com que o aprendizado se torne algo sedutor.

O brincar desempenha um papel igualmente importante na socialização da criança, permitindo-lhe aprender a partilhar, a cooperar, a comunicar e a relacionar-se, desenvolvendo a noção de respeito por si e pelo outro, bem como sua autoimagem e autoestima. Os benefícios do brincar são inesgotáveis e como tal é muito importante que os pais não se esqueçam de definir na agenda da sua criança um espaço diário para não fazer nada, é aí que surge o espaço para brincar (BRITO, 2017, p.22).

Sendo assim é através das brincadeiras que as crianças desenvolvem suas habilidades de linguagem, conforme falam sobre o que estão fazendo, interagindo com colegas, praticam o uso da linguagem e aprendem gramática e a construção de frases. Quando a criança brinca, ela está expondo seus sentimentos de aprender, explorar, pensar, sentir e se movimentar. É através das brincadeiras que a criança forma seus

conceitos, seleciona ideias, percepções e se socializa cada vez mais.

É importante que durante as brincadeiras tenha a presença de um adulto para acompanhar esse ato de brincar, mesmo que só para observar de longe, pois é nesse acompanhamento que se observa se a criança apresenta alguma dificuldade em relação ao aprendizado. É no momento lúdico que os pais e educadores conseguem aprender mais sobre as crianças, seus sentimentos, imaginação, como também as reações durante alguns desafios que podem ser identificadas por meio de atividades lúdicas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso e produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação a criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2018, p.38).

A BNCC define as atividades lúdicas como ato importante na vida das crianças, pois através das brincadeiras que os pequenos melhoram a forma de falar, de aprender e se desenvolvem em vários aspectos como: social, emocional e cognitivo. Na brincadeira a criança aprende de forma prazerosa, através da socialização com outras crianças e adultos e na participação de diversas experiências lúdicas. “O brincar implica uma dimensão evolutiva com as crianças de diferentes idades, apresentando formas diferenciadas de brincar (PIAGET, 1975, p.29)”.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

No processo de construção desta pesquisa de alta qualidade, procuramos nos apresentar e encontrar formas de apoiar os processos de ensino e aprendizagem das crianças com base em nossas experiências educacionais dentro e fora do ambiente escolar.

Durante esta investigação, com algumas limitações, conseguimos trabalhar diretamente com algumas crianças nas suas casas, seguindo todas as normas de precaução, com grande sucesso nas operações onde pretendemos trabalhar, brincadeira, cooperação, pensamento lógico e processos cognitivos, aspectos importantes no processo de formação educacional dos alunos. Um método baseia-se em um método de trabalhar e lidar com um conjunto de processos nos quais é possível conhecer um determinado fato, criar determinada coisa ou desenvolver determinados processos ou comportamentos. Portanto, desta forma, este método nos levará a ver como alcançamos determinado objetivo ou propósito (OLIVEIRA, 1998, p.57).

A pesquisa em si tem base científica, na qual nossos escritores, professores, alunos e até mesmo nossa prática mostram a necessidade de estudar esse tema como método de ensino para criar condições favoráveis para que o conhecimento esteja disponível em todos os seus ambientes educacionais.

A pesquisa em questão é parcialmente documental e qualitativa, e uma revisão teórica artigos, documentos, teses, dissertações e muito mais estão disponíveis no aplicativo, no Google Acadêmico e nas ferramentas da Uniasselvi no AVA, visando enriquecer e colaborar com o desenvolvimento do resgate de pesquisas.

Os resultados de nossa pesquisa, embora esta seja uma situação lúdica, mas representamos outras crianças brincando, porém, elas aprendem e conhecem os números ao mesmo tempo sem perder a diversão de ser criança.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Se pensarmos no nosso dia a dia, é quase impossível ver uma criança sem se divertir, e na escola isso não é diferente, uma criança precisa se divertir como criança, e ser criança significa que ela sempre pode se divertir.

A educação lúdica desempenha um papel importante na educação e na vida das crianças que aprendem no ambiente escolar, como disse Gabre (2016, p.495) em um de seus artigos sobre materiais instrucionais para a educação infantil, o DCNEI (Guia Nacional de Educação Infantil). Educação), no qual explica um pouco como o currículo infantil é um conjunto de atividades que visam promover o desenvolvimento das crianças pequenas, demonstrando o seu conhecimento de conhecimentos que fazem parte da cultura, da arte, da natureza, da ciência e da tecnologia. O eixo que norteia o currículo é a comunicação com o brincar [...].

Podemos notar também que a interação com jogos ajuda a criança a se desenvolver de forma integral, pois isso se torna necessário em atividades que ensinam por meio da brincadeira. Como podemos ver na figura 1 representa crianças jogando dados com números, a partir deste jogo elas podem somar e saber os números, e outras possibilidades que o jogo traz.

Brincar para as crianças é uma necessidade fundamental, assim como a educação e a alimentação, por isso as atividades lúdicas tornam-se significativas, as crianças passam por circunstâncias diferentes e, segundo Leite e Ostetto (2004, p. 11 e 12) os professores precisam de “uma forma de lidar com isso. Visando ampliar ideias, escuta sensível e movimento, despertando linguagens silenciosas, utilizando diferentes campos do conhecimento”.

O professor como mediador sempre utilizará métodos que visam aprimorar a inteligência e o amor pelo conhecimento das crianças. A brincadeira educativa é a melhor forma de ensinar sem perder a essência de uma criança em pleno desenvolvimento.

5. CONCLUSÃO

Podemos concluir após a análise e pesquisa com os professores que estão no chão da escola e podem tecer algum nível de compreensão da nossa problemática, que pode embasar na qualidade e veracidade dessa pesquisa científica.

A ludicidade entra como uma oportunidade de equidade educacional, visto que cada aluno tem suas particularidades e vivências, respeitando o tempo e o nível de aprendizagem de cada educando.

Para maioria dos alunos, aulas com sistemas engessados causa desinteresse mesmo. O fato exposto pode vir a ocasionar baixos índices de aprendizagem. A integração da ludicidade e metodologias diferenciadas na prática educativa não é apenas desejável, mas necessária para enfrentar os desafios da educação no século XXI. Ao adotarem essas abordagens, os educadores estão mais bem equipados para criar ambientes de aprendizagem dinâmicos e eficazes, capazes de preparar os alunos para os desafios futuros.

É imperativo que políticas educacionais e programas de formação continuada sejam desenvolvidos para apoiar a implementação dessas práticas, assegurando uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

[1] ALMEIDA, Paulo Nunes de. *Educação lúdica*. São Paulo: Loyola, 1994.

[2] BERGAMO, M. O uso de metodologias diferenciadas em sala de aula: uma experiência no ensino superior. [S.l.: s.n.], [20--]. Disponível em: http://www.univar.edu.br/revista/downloads/metodologiasdiferenciadas. Acesso em: 20 ago. 2025.

[3] BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

[4] BRITO, E. C. da S. *O lúdico na educação: práticas e posições de docentes do CEI a Mão Cooperadora II em Itaituba, Pará*. 2017. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Itaituba, Itaituba, 2017. Disponível em: http://www.faculdadedeitaituba.com.br/pdf.php?id=91&f=TCC%20ELEN%20PRA%20ENTREGAR.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021.

[5] FERREIRA, Gonzaga. *Redação científica: como entender e escrever com facilidade*. São Paulo: Atlas, 2011.

[6] GABRE, Solange de Fátima. *A arte na educação infantil: uma reflexão a partir dos documentos oficiais RCNEI, DCNEI e BNCC*. [S.l.: s.n.], [s.d.].

[7] LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda. Formação de professores: o convite da arte. In: LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). *Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão*. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

[8] LIMA, R. P. et al. A utilização de metodologias diferenciadas no ensino de Ciências: uma reflexão sobre aprendizagem significativa e ensino de qualidade na escola pública em tempos de pandemia. *JNT-Facit Business and Technology Journal*, v. 28, n. 1, p. 409-425, 2021.

[9] MÜLLER, Antônio José (org.); et al. *Metodologia científica*. Indaial: Uniasselvi, 2013.

[10] OLIVEIRA, Carla Mendes de; DIAS, Adiclecio Ferreira. A criança e a importância do lúdico na educação. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, ano 2, ed. 1, v. 13, p. 113-128, jan. 2017. ISSN 2448-0959. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ludico-na-educacao. Acesso em: 20 ago. 2025.

[11] PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. Tradução de Álvaro Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1975.

[12] VYGOTSKY, Lev Semyonovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Capítulo 10

Desvelar a importância da ludicidade na educação infantil

Aryane Mayara Rodrigues Lins
Maria Alcilane Gonzaga do Nascimento
Tamires da Silva do Nascimento
Vanessa Maria Chaves Lopes
Josymary da Silva Vitoriano
Rafael Costa Saboia
Cássia Eufrásia da Silva Costa
Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

Resumo: O presente trabalho acadêmico vai apresentar um tema que possui muita relevância diante da nossa atual sociedade, principalmente por ser relacionado a questões educacionais. Esse artigo visa analisar a importância da ludicidade na educação infantil, tendo como ênfase a contribuição deste no desenvolvimento da criança, levando em consideração os aspectos pedagógicos, acredita-se que o ludicidade possibilita um auxílio ao desenvolvimento da criança e na sua própria formação, já que a escola é um amplo espaço de aprendizagem e conhecimento, mesclando assim vários "instrumentos" fundamentais para o desenvolvimento perceptivo da criança como a pintura, a literatura, a música, o teatro, dentre outros. Considerando as diversas formas de dinamizar as aulas, este trabalho seguiu por uma vertente que visa contribuir, não só no âmbito escolar, como também no desenvolvimento integral da criança. Sendo assim, esse trabalho acadêmico foi construído com a relevância de pesquisa bibliográfica, em que materiais didáticos e artigos periódicos retirados de fontes eletrônicas, cujos autores mencionados com seus materiais foram fundamentais para se alcançar os resultados, também é importante destacar a sugestão de implementação de práticas didáticas que visem contribuir para a autonomia dos sujeitos, através do uso do lúdico e, além disso, propostas de ensino que visem o despertar o engajamento do cidadão no futuro.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ludicidade. Desenvolvimento da criança.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho acadêmico foi aprofundado na temática “Ludicidade na Educação Infantil”, e o que levou a sua realização foi a percepção de sua contribuição na educação e na formação cultural e em todo o processo de aprendizagem. Descrevemos a importância do lúdico na educação infantil e trazemos como problema de pesquisa a seguinte questão: como a ludicidade contribui para o desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil.

Professores que fazem o uso da ludicidade só estarão propiciando a seus alunos uma aprendizagem mais prazerosa, onde a criança aprende se divertindo, além de ser uma terapia, pois torna o ambiente mais leve, divertido e o entendimento mais fácil de ser interpretado.

Vale ressaltar também a contribuição do trabalho para a comunidade escolar num todo. O propósito desta pesquisa é desenvolver o cognitivo da criança de forma lúdica destacando a importância dele para que a criança possa desenvolver o raciocínio lógico, a desenvoltura corporal, a fala e a ligação com os outros que estão à sua volta, superando seus medos, ou seja, ela é fundamental para adquirir conhecimentos, recreação e interação, visando deste modo, demonstrar como ela se desenvolve a partir da ludicidade na aprendizagem.

O lúdico na educação infantil irá permitir que a criança desenvolva uma nova visão do mundo através das descobertas e da criatividade, as crianças irão se expressar, analisar e criticar, melhorando assim a aprendizagem a qualificação e a formação crítica do educando. Diante deste contexto os educadores precisam refletir mais sobre a sua importância do lúdico no processo ensino e aprendizagem.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo MIRANDA (2001), o lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo”. Se fôssemos nos prender a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. De acordo com ARANÃO (1996), “a evolução semântica da palavra lúdica”, entretanto, não parou apenas nas suas origens e acompanhou as pesquisas de Psicomotricidade. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo.

O movimento lúdico, simultaneamente, torna-se fonte prazerosa de conhecimento, pois nele a criança constrói classificações, elabora sequências lógicas, desenvolve o psicomotor e a afetividade e amplia conceitos das várias áreas da ciência. (RONCA, 1989, p.27)

Percebemos dessa maneira que, por meio das atividades lúdicas, a criança pode aprender no mesmo instante que sente prazer enquanto realiza o que lhe foi proposto, estimulando também a criatividade, desenvolvendo a capacidade de tomada de decisões, ajudando no desenvolvimento motor das crianças. Logo é possível concluir que é de suma importância sua inclusão na prática docente, estando sempre atentos às necessidades de seus alunos e a faixa etária deles, fazendo uso de jogos e brincadeiras apropriadas, proporcionado assim, um clima prazeroso em que a criança se sinta mais acolhida e consequentemente mais aberta para o aprendizado.

Como podemos observar, a ilustração demonstra uma criança aprendendo através

de uma atividade lúdica. Assim vemos que as atividades lúdicas em sala, além de ser uma ótima atividade educacional, é um excelente estímulo para a aprendizagem dos pequenos.

> *[...] Ludicidade é uma prática essencial na educação infantil, pois através do brincar, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras. O jogo e as atividades lúdicas possibilitam um aprendizado mais significativo e prazeroso, onde a criança é protagonista do seu próprio processo de desenvolvimento." [...] (LINO DE MACEDO, 2005, p.28)*

O brincar não significa apenas diversão, mas também proporciona o desenvolvimento de capacidades como atenção, imitação, memória, além do desenvolvimento nas áreas da criatividade, sociabilidade, motricidade e inteligência. É por meio dos jogos que as crianças passam a interagir entre elas trocando assim experiências.

Segundo Neto (2001, p. 194) "jogar/brincar é uma das formas mais comuns de comportamento durante a infância, tornando-se uma área de grande atração e interesse para os investigadores no domínio no desenvolvimento humano". Neste sentido fica notório a curiosidade de investigação sobre a relação que se tem entre jogo e o desenvolvimento da criança.

Segundo Lino de Macedo (2005), a ludicidade é fundamental na educação infantil porque o brincar facilita o desenvolvimento integral das crianças. Ele argumenta que, por meio das atividades lúdicas, as crianças não só se divertem, mas também aprendem a socializar, expressar emoções e desenvolver habilidades cognitivas de maneira mais eficaz e natural.

Para a criança o ato de brincar é algo vital, é sinônimo de vida ativa, ou seja, por meio do jogo a criança passa adquirir mais confiança nela mesma, pois uma vez que consegue resolver um problema percebe que é capaz, buscando ir mais além, trabalhando assim sua autoconfiança e autonomia.

Por meio dos jogos é possível experimentar coisas novas, interagir com o outro, desenvolver a capacidade de comunicação, aprender a dividir, a respeitar regras e a adquirir autonomia. Hábitos e atitudes de suma importância para uma vida em sociedade saudável.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho acadêmico foi disponibilizado por meio da disciplina de Prática interdisciplinar: Vivências Educativas, do curso de Pedagogia na Uniasselvi, que proporcionou novos conhecimentos e experiências por meio de pesquisas que são essenciais para a formação discente atualmente.

Para fundamentar o trabalho construído, foi determinado no processo realizado por meio de pesquisas bibliográficas, em que foi feita uma minuciosa pesquisa em livros didáticos que fazem parte da formação discente passada pelo momento, como também utilizados artigos periódicos de fontes eletrônicas, como do Google acadêmico e Scielo, que permitem conhecer uma gama de materiais e autores renomados com suas pesquisas.

Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de

levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da Internet entre outras fontes.

Conforme esclarece Boccato (2006, p.266), "a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas".

Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um "planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (BOCCATO, 2006, p.266)".

Além disso, também fez parte do corpo do trabalho imagens de fontes eletrônicas, com o objetivo de melhor facilitar aos leitores desta pesquisa as questões que foram destacadas e aprofundadas.

A disponibilidade do aprender através de formas divertidas e lúdicas. O brincar na primeira infância tem demonstrado o seu alcance na melhora da aprendizagem e do desenvolvimento infantil. É uma das maneiras das crianças descobrirem e despertarem seus pontos fortes, trabalhar o que precisa ser melhorado e até descobrir afinidades inesperadas.

Ainda, através dos jogos e brincadeiras na educação infantil, podemos garantir que a criança possa expressar seus desejos, sentimentos, o que lhe agrada e desagrada, além de permitir que ela comece a reconhecer a si e ao outro, respeitando crenças e diferenças, valorizando a cooperação, e acima de tudo, respeitando regras básicas de convívio social.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

[...] O lúdico é essencial para a criança, pois auxilia na formação infantil, nos aspectos sociais e físicos, possibilitando o desenvolvimento na coordenação. Desta forma, com os jogos e brincadeiras o educando desenvolve a socialização, a autoestima e o pensamento, entre outros fatores [...] (SANTOS, 2016).

Finalizando as análises a que este estudo se propõe, constatamos que a ludicidade na primeira infância favorece imensamente a evolução da criança, uma vez que os jogos e brincadeiras proporcionam aspectos cognitivos, que ampliam o desenvolvimento infantil para melhor desempenhar o seu potencial. É perceptível que o aluno construirá um conceito de solidariedade, fraternidade, proporcionando uma evolução e ajudando no processo de compreender a própria identidade.

Além de contribuir para o desenvolvimento da expressão e comunicação, a ludicidade facilita o conhecimento da cultura, assim como o aprendizado nas disciplinas, pois qualquer conteúdo pode ser adaptado e compreendido com mais facilidade

Sendo assim, destaca-se que a Educação Infantil tem um papel importantíssimo no preparo da criança para a alfabetização e deve cumprir este papel com competência, pois é o início da formação da criança, é a partir daí que ela vai ter o primeiro contato com o processo de aprendizagem formal e sistematizada, no qual a criança também aprende com o meio, e a aprendizagem espontânea que se torna a base do conhecimento científico, sendo a base para todos os anos de escola que ela terá no futuro.

As vivências lúdicas alimentam a prática pedagógica e estas fortalecem a Educação infantil, podendo ser sinalizadas como um caminho precioso. Portanto, na Educação Infantil o lúdico é uma ação atuante, primordial e muito importante, primeiro por ter a necessidade de ser um profissional conhecedor da maneira que seus alunos aprendem, para que o seu trabalho seja realizado com o objetivo de direcionar o ensino, garantindo que a utilização do lúdico seja uma estratégia propicia, possibilitando um ambiente de criatividade e desafiador, a aprendizagem vai fluir de forma dinâmica e divertida.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que a ludicidade na Educação Infantil exerce um papel central no desenvolvimento integral das crianças, favorecendo a aprendizagem de forma prazerosa e significativa. As atividades lúdicas possibilitam a construção de habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras, permitindo que os alunos se expressem, socializem e desenvolvam autonomia e autoconfiança. O brincar, portanto, não se restringe à diversão, mas constitui um recurso pedagógico capaz de tornar o processo educativo mais efetivo e motivador, respeitando a faixa etária e a singularidade de cada criança.

Além disso, a pesquisa evidenciou que o uso da ludicidade fortalece a capacidade de interação e cooperação entre os alunos, promovendo a valorização das experiências individuais e o respeito à diversidade cultural. O lúdico contribui para o desenvolvimento da criatividade, do raciocínio lógico e da capacidade de resolver problemas, preparando a criança para enfrentar desafios acadêmicos e sociais futuros. Ao integrar conhecimento e prazer, a ludicidade transforma o ambiente escolar em um espaço acolhedor e estimulante, essencial para o aprendizado e para o desenvolvimento humano.

Por fim, destaca-se que a inclusão do lúdico na prática docente exige planejamento e sensibilidade por parte dos educadores, que devem adaptar metodologias e recursos às necessidades e interesses das crianças. A Educação Infantil, quando aliada às práticas lúdicas, estabelece uma base sólida para a alfabetização e para a formação de indivíduos críticos, criativos e participativos na sociedade. Assim, investir na ludicidade é investir na construção de uma educação de qualidade, capaz de promover o desenvolvimento integral e a formação cultural de crianças preparadas para a vida e para o conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

[1] KISCHIMOTO, T. M. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira, 1994.

[2] PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogos e sonhos, imagem e representação*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

[3] RONCA, Paulo Afonso Caruso. *A aula operatória e a construção do conhecimento*. São Paulo: Edisplan, 1989.

[4] VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

[5] VYGOTSKY, Lev Semyonovich. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Autores

Ana Maria Mota da Silva

Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, em formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, em Fortaleza – Ceará. Atualmente, exerço minhas atividades docentes na Escola Municipal Rosa Amaro Cavalcante, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Como autora deste singelo capítulo, reflito que ser pedagoga é vivenciar um aprendizado contínuo, um exercício incansável de compartilhar e construir conhecimentos.

Ana Paula Paiva da Silva

Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, em formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, em Fortaleza – Ceará. Atualmente, exerço minhas atividades docentes no Colégio Multiverso Educação – Sede Panamericano, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Como autora deste singelo capítulo, reflito que a educação, enquanto ferramenta de transformação, edifica o ser humano e lhe confere habilidades e novas perspectivas.

Aryane Mayara Rodrigues Lins

Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo sua formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, em Fortaleza – Ceará. Atualmente, exerço minhas atividades docentes na unidade escolar, Colégio Marina Santos contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Enquanto autora deste capítulo, compreendo que a escrita transcende a técnica, configurando-se como um exercício de liberdade e manifestação da essência humana.

Bline Victoria de Oliveira da Silva

Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo sua formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, em Fortaleza – Ceará. Como autora do singelo capítulo, reflito que ser pedagoga não é apenas exercer uma profissão, pois a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem" - Paulo Freire.

Deborah Maria Freire Carvalho

Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo sua formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, em Fortaleza – Ceará. Atualmente, exerço minhas atividades docentes na unidade escolar Colégio Maria Ester 1 contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Como autora do singelo capítulo, reflito que a escrita, mais que um ato técnico, é um exercício de liberdade e expressão da alma.

Dejane Alexandre

Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo sua formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, em Fortaleza – Ceará. Atualmente, exerço minhas atividades docentes na unidade escolar Luiz Gonzaga, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Como autora do singelo capítulo, reflito que a escrita é mais do que palavras dispostas no papel; é sentimento que se transforma em forma singular de educação social e coletiva.

Diego Silva de Melo

Acadêmico do 3º semestre do curso de Graduação em Letras/Espanhol e do 2° semestre de Comunicação Institucional, ambos pela UNIASSELVI, desenvolvendo sua formação no Polo de Apoio Presencial do Siqueira, em Fortaleza – Ceará. Atualmente, exerço minhas atividades docentes como Instrutor de idiomas no CNA, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Como autor deste capítulo, reflito que a escrita do mesmo permite a inspiração para que ideias surjam e/ou sejam aprimoradas.

Edineide dos Santos Rodrigues

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2018), especialização em docência do ensino superior pela UVA, especialização em psicopedagogia clinica e institucional. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa. Cursos complementares: Educação e pesquisa cientifica, construindo conhecimento em sala de aula. (UVA) Responsabilidade social do ensino superior. (UVA) Língua Portuguesa, Gramática, interpretação textual. Gestão em sala de aula (Fundação Lemann) Educação para leitura (Sesc) Eixos temáticos e educacionais (Sesc) Leitura no cinema (Sesc) Assuntos educacionais e estrutura da educação básica (Sesc) Avaliando redações (Sesc). Professora regente da graduação em Pedagogia da UNIASSELVI.

Elineuza Santiago Nascimento

Acadêmica do 8° semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo sua formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, Fortaleza - Ceará. Atualmente, exerço minhas atividades docentes na unidade escolar, Creche Municipal Mirian Porto Mota, contribuindo para o processo de ensino - aprendizagem. Como autora do singelo capítulo, reflito que ser professor, vai muito além de ensinar, é estar disposto a aprender continuamente.

Evelane Ribeiro da Rocha Cruz

Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo sua formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, em Fortaleza – Ceará. Atualmente, exerço minhas atividades docentes na unidade escolar Cora Coralina, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Como autora do singelo capítulo, reflito que a Pedagogia me ensinou que educar é um ato de amor, paciência e compromisso com o futuro.

Francisca Aurijânia Silva Sousa

Acadêmica do 8° semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo sua formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, Fortaleza - Ceará. Atualmente, exerço minhas atividades docentes na unidade escolar, Centro Educacional Piaget, contribuindo para o processo de ensino - aprendizagem. Como autora do singelo capítulo, reflito que ser professor, vai muito além de ensinar, é estar disposto a aprender continuamente.

Francisca Rosemira de Vasconcelos

Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo minha formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, em Fortaleza – Ceará. Como autora deste capítulo, reflito que recomeçar a estudar foi a forma que encontrei de dizer ao mundo: eu não desisti de mim.

Geane Célia Rufino do Nascimento

Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo sua formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, em Fortaleza – Ceará. Como autora do singelo capítulo, reflito que o processo de ensino-aprendizagem é de importante valia pois é através dele que conseguiremos exercer e propagar a nossa tão desejada cidadania.

Gertrudes Célia Rodrigues Pereira

Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo minha formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, em Fortaleza – Ceará. Como autora deste singelo capítulo, reflito que o saber é um processo de troca, cujo propósito é compartilhar conhecimentos e habilidades, possibilitando ao aluno atuar de forma crítica e significativa no mundo.

Janayna Maria de Sousa

Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo sua formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, em Fortaleza – Ceará. Atualmente, exerço minhas atividades docentes na unidade escolar SESI Senai, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Como autora deste singelo capítulo, reflito que, na educação, o essencial não é a doutrina ensinada, mas sim o despertar.

Jardênia de Castro Oliveira Brito

Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo sua formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, em Fortaleza – Ceará. Ainda com Bacharelado em Administração de Empresas pela Universidade Estadual do Ceará - UECE e Pós graduação em Gestão Estratégica de Pessoas pela Faculdade Estácio de Sá - FIC. Atualmente, exerço minhas atividades docentes na unidade escolar Renascer, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Como autora do singelo capítulo, reflito que ser professora é ter a certeza de que cada palavra, cada gesto e cada olhar têm o poder de marcar memórias e inspirar futuros.

Joelma da Silva Benigno

Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo minha formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, em Fortaleza – Ceará. Como autora deste singelo capítulo, reflito que o saber é um processo de troca, cujo propósito é compartilhar conhecimentos e habilidades, possibilitando ao aluno atuar de forma crítica e significativa no mundo.

José Italo Sousa Abreu

Acadêmico do 8º semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo minha formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, em Fortaleza – Ceará. Como autor deste singelo capítulo, reflito que a Pedagogia é um processo contínuo de construção, que ultrapassa as fronteiras da sala de aula e se estende à vida em sociedade.

Karolina Araujo Marques

Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo minha formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, em Fortaleza – Ceará. Atualmente, exerço minhas atividades docentes em reforço escolar há cinco anos, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem das crianças e, ao mesmo tempo, fortalecendo minha formação acadêmica. Como autora deste singelo capítulo, reflito que escrever é um exercício que integra teoria e prática no contexto pedagógico.

Kilvane Cristina Oliveira de Sousa Braga

Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo sua formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, em Fortaleza – Ceará. Atualmente, exerço minhas atividades docentes na unidade escolar, CEI Professor Clodoaldo Pinto, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Como autora do singelo capítulo, reflito que na profissão docente sempre temos que estar em busca do conhecimento, pois ele é inesgotável.

Klicia da Silva Barbosa Fiuza

Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo sua formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, em Fortaleza – Ceará. Atualmente, exerço minhas atividades docentes na unidade escolar Colégio Impacto, foi um momento em que pude me descobrir enquanto profissional e identificar um talento que até então desconhecia possuir. Contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem.

Larissa dos Santos Oliveira

Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo minha formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, em Fortaleza – Ceará. Neste capítulo, reflito que a escrita vai além da técnica: é um caminho de liberdade, autoconhecimento e expressão autêntica.

Lívia da Costa Lopes Pinto

Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo sua formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, em Fortaleza – Ceará. Atualmente, exerço minhas atividades docentes na unidade escolar Colégio Karina Martins, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Como autora do singelo capítulo, reflito que a escrita, mais que um ato técnico, é um exercício de liberdade e expressão da alma.

Maria Alcilane Gonzaga do Nascimento

Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo sua formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, em Fortaleza – Ceará. Atualmente, exerço minhas atividades docentes na unidade escolar, Colégio Joviniano Barreto contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Na autoria deste capítulo, percebo que a escrita ultrapassa o aspecto técnico, revelando-se como um espaço de liberdade e expressão do pensamento.

Maria Elenice de Oliveira Marques

Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo minha formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, em Fortaleza – Ceará. Atualmente, exerço minhas atividades docentes na unidade escolar Colégio Antares, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Como autora deste singelo capítulo, reflito que a Pedagogia é um aprendizado para toda a vida, um exercício incansável de compartilhar conhecimento.

Maria Nataly Ribeiro da Silva

Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo minha formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, em Fortaleza – Ceará. Atualmente, exerço minhas atividades docentes na unidade escolar Colégio Antares, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Como autora deste singelo capítulo, reflito que ensinar é mais do que transmitir conteúdos; é cultivar valores, sonhos e possibilidades.

Maria do Socorro Alves da Silva

Acadêmica do 8° semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo minha formação no Polo de Apoio Presencial de Parangaba, em Fortaleza-CE. Atualmente, exerço minhas atividades docentes na unidade escolar Creche Pequenos Brilhantes, conveniada com a Prefeitura de Fortaleza-CE, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Como autora deste singelo capítulo, reflito que a educação possui o poder de transformação, de libertação e de crescimento.

Mirian Vieira de Sousa

Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo minha formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, em Fortaleza – Ceará. Como autora deste singelo capítulo, reflito que educar é semear esperanças no coração humano e acreditar que cada gesto transforma o futuro.

Nair Silva da Cunha

Acadêmica do 8º semestre do curso de Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo minha formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, em Fortaleza – Ceará. Atualmente, não exerço a função de pedagoga em ambiente escolar, mas me preparo com dedicação e amor para assumir essa missão. Como autora deste modesto capítulo, desejo expressar minha gratidão e alegria, pois aqui meus pensamentos e conhecimentos ganham vida e se tornam registro do meu desenvolvimento acadêmico. Que o Senhor me abençoe nessa caminhada.

Tamires da Silva do Nascimento

Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo minha formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, em Fortaleza – Ceará.Atualmente, exerço minhas atividades docentes na unidade escolar Joviniano Barreto contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Como autora deste singelo capítulo, reflito que o processo contínuo de construção, que ultrapassa as fronteiras da sala de aula e se estende à vida em coletividade.

Vanessa Maria Chaves Lopes

Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Pedagogia pela UNIASSELVI, desenvolvendo sua formação no Polo de Apoio Presencial da Parangaba, em Fortaleza – Ceará. Atualmente, exerço minhas atividades docentes na unidade escolar Centro Educacional São Matheus, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Como autora deste singelo capítulo, reflito que minha trajetória é marcada por desafios e conquistas, que reafirmam o poder transformador da educação.

@editorapoisson

www.poisson.com.br
contato@poisson.com.br

https://www.facebook.com/editorapoisson